



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE LETRAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM
LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA**

**RONDONÓPOLIS – MT
2010**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Avenida Fernando Corrêa da Costa, s/n
Cuiabá – MT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS
Rodovia Rondonópolis-Guiratinga, km 06
CEP 78.735-901 – Parque Sagrada Família – Rondonópolis – MT

UNIDADE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
CURSO DE LETRAS
Telefones: (66) 3410-4014/ 3410-4015
E-mail: depletro@cpd.ufmt.br / coletras@cpd.ufmt.br

REITORA
PROFESSORA DOUTORA MARIA LÚCIA CAVALLI NEDER

VICE-REITOR
PROFESSOR DOUTOR FRANCISCO JOSÉ DUTRA SOUTO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
PROFESSORA DOUTORA MYRIAN THEREZA DE MOURA SERRA

PRÓ-REITORA DO CAMPUS DE RONDONÓPOLIS/UFMT
PROFESSORA DOUTORA CECÍLIA FUKIKO KAMEI KIMURA

DIRETOR ICHS/R
PROFESSORA DOUTORA LINDALVA NOVAES GARSKE

COORDENADOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS
PROFESSORA MESTRA CLAUDIA CRISTINA FERREIRA FERLING

CHEFE DE DEPARTAMENTO
PROFESSORA MESTRA MARIA APARECIDA DOS SANTOS

Sumário

1	Apresentação	05
2	Histórico da UFMT, do <i>Campus</i> Universitário de Rondonópolis, do ICHS e do Curso de Letras	07
2.1	Histórico da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT	07
2.2	Histórico do <i>Campus</i> Universitário de Rondonópolis - CUR	08
2.3	Histórico do Instituto de Ciências Humanas e Sociais- ICHS	13
2.4	Histórico do Curso de Letras	14
3	Caracterização do Curso de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa	17
3.1	Contextualização	17
3.1.1	Concepção	19
3.1.2	Ensino, Pesquisa e Extensão	19
3.1.3	Ensino	19
3.1.4	Pesquisa	20
3.1.5	Extensão	20
3.2	Objetivos do Curso de Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa	21
3.2.1	Objetivo Geral	21
3.2.2	Objetivos Específicos	22
3.3	Competência e Habilidades	22
3.4	Perfil do Egresso	24
3.4.1	Perfil Comum	24
3.4.2	Perfil Específico	24
4	Regulamentação do Curso de Letras-Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa	26
4.1	Vagas	27
4.2	Turnos de Funcionamento	27
4.3	Formas de Ingresso, Regime do Curso e Prazo para Integralização	28
5	Estrutura Curricular do Curso de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa	29
6	Discriminação das Disciplinas	30
6.1	Distribuição por séries	30
6.2	Distribuição por áreas	31
6.3	Quadro Comparativo das Matrizes Curriculares 2007 e 2009 do Curso de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa	35
7	Ementário e Bibliografia das Disciplinas	40
7.1	Língua Inglesa I	40
7.2	Língua Inglesa II	41
7.3	Língua Inglesa III	42
7.4	Língua Inglesa IV	43
7.5	Língua Inglesa Instrumental	44
7.6	Introdução à Lingüística	45
7.7	Lingüística da Língua Inglesa	46
7.8	Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	47
7.9	Conversa e Redação em Língua Inglesa I	48
7.10	Conversa e Redação em Língua Inglesa II	49
7.11	Procedimentos Técnicos de Tradução	50
7.12	Literatura Inglesa I	51
7.13	Literatura Inglesa II	52
7.14	Literatura Norte-Americana	53
7.15	Filosofia da Linguagem	54
7.16	Introdução à Metodologia Científica	55
7.17	Trabalho de Curso I	56

7.18	Trabalho de Curso II	57
7.19	Trabalhos de Graduação III	58
7.20	Psicologia da Educação	59
7.21	Didática Geral	60
7.22	Políticas Públicas Educacionais e Legislação de Ensino	61
7.23	Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I	62
7.24	Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa II	63
7.25	Teoria Literária	64
7.26	Língua Latina	65
7.27	Libras	66
7.28	Língua Portuguesa I	67
8	Laboratório de Línguas	68
9	Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa	69
9.1	Regulamentação do Estágio Curricular Obrigatório	69
10	Orientações Gerais para o Trabalho de Curso	77
11	Regulamentação da Prática como Componente Curricular do Curso de Letras	84
12	Regulamentação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	86
13	Política de Qualificação, Carreira e Remuneração para o Corpo Docente e o Técnico	90
13.1	Qualificação em Nível Institucional	90
13.2	Qualificação em Nível Departamental	90
13.3	Carreira e Remuneração	90
14	Perfil do Corpo Docente	91
14.1	Quadro de Relação Nominal dos Docentes Efetivos do Curso de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa - com suas Características Funcionais	91
15	Administração Acadêmica do Curso	92
15.1	Colegiado de Curso	92
15.2	Composição e Mandato	92
15.3	Coordenação de Ensino	93
15.3.1	Atribuições	93
15.4	Colegiado de Departamento – Apoio Pedagógico	93
15.4.1	Atribuições	93
15.4.2	Composição e Presidência	94
15.4.3	Apoio Administrativo	94
15.4.4	Atribuições da Seção de Registro Escolar	95
16	As Bibliotecas da UFMT	96
16.1	Biblioteca Regional do <i>Campus</i> Universitário de Rondonópolis	96
17	Infra-estrutura Física do <i>Campus</i> Universitário de Rondonópolis	98
17.1	Administração	98
17.2	Salas de Aula	98
17.3	Salas dos Professores	98
17.4	Sala de Estudo para Alunos	98
17.5	Laboratório de Informática e Equipamento	99
17.6	Recursos Áudio-visuais e Outros Equipamentos	99
17.7	Auditórios	99
17.8	Núcleo de Pesquisa em Letras	100
18	Perspectivas para o Curso de Letras	101
19	Avaliação do Curso de Letras	103

1. APRESENTAÇÃO

Ao esboçar, coletivamente, um Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de um curso é primordial compreender o sentido etimológico do termo “Projeto”. Tal palavra abrange o conceito de idéia, desejo, intenção de fazer ou realizar algo no futuro (HOUAISS, 2001). Um Projeto Pedagógico de Curso vai além de um simples agrupamento da caracterização de um curso, de suas disciplinas, de seus planos de ensino e da enumeração de atividades diversas. Por essa razão, ele deve ser um processo permanente de reflexão e discussão das atividades acadêmicas desenvolvidas.

O ensino superior no Brasil tem estado na pauta dos grandes debates nacionais e tem sido objeto de reflexões e avaliações. Em função disso, as novas metas e diretrizes configuram-se visando a mudanças profundas na implementação e desenvolvimento dos cursos de graduação do país. Vários eixos estão sendo traçados como norte para essas transformações e, dentre esses, destacam-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a flexibilização curricular e a articulação entre teoria e prática profissional, eixos que incrementam a construção do perfil de Universidade almejado.

O PPC, por expressar a fundamentação teórica e metodológica do trabalho empreendido para a realização do Curso de Letras, não compreende apenas a relação das atividades pedagógicas desenvolvidas, mas deve conter, também, a história, as concepções, as ações implementadas por seu corpo docente e, fundamentalmente, as metas para o futuro próximo.

Com esse espírito, foi elaborado esse projeto, no qual é apresentado o Curso de Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa, iniciado em 2007 com nova matriz curricular.

Para tanto, fez-se, inicialmente, um histórico da Universidade, desde sua criação até os dias atuais, abordando seus projetos de expansão para o interior do Mato Grosso. Apresenta-se a história do *Campus* Universitário de Rondonópolis, como resultado da política de expansão da UFMT. A história do Curso de Letras será abordada, no que se refere às reestruturações curriculares já ocorridas.

Posteriormente, destacam-se as concepções que deram origem ao Curso e as que o sustentam até hoje, seus objetivos, finalidades e o perfil do profissional graduado. O Curso foi caracterizado quanto à organização didático-pedagógica,

apresentando a estrutura curricular, o ementário das disciplinas, a abordagem metodológica, o desenvolvimento da prática de ensino, o regime escolar, o número de vagas anuais, os turnos de funcionamento, a dimensão das turmas, os prazos de integralização curricular, os critérios adotados na avaliação da aprendizagem. Também são apresentadas informações sobre a administração acadêmica do Curso: suas funções, responsabilidades e configuração atual (os docentes responsáveis pela Coordenação de Ensino de Graduação e Chefia de Departamento e os membros do Colegiado de Curso).

Em seguida, foi caracterizado o corpo docente quanto à titulação e as atividades acadêmicas que desenvolve (ensino, pesquisa e extensão). Abordou-se a política de capacitação vigente na Universidade, Instituto e Departamento, assim como o plano de carreira e formas de remuneração.

Fez-se, também, uma breve caracterização das bibliotecas disponíveis na UFMT, apresentando informações sobre o espaço físico por elas ocupado, seu funcionamento, acervo e os serviços que oferecem.

Descreveram-se as instalações físicas que dão suporte ao Curso, incluindo o laboratório de informática que, atualmente, atende aos alunos que freqüentam os cursos oferecidos pelo ICHS.

Por fim, apresentaram-se as perspectivas para o Curso de Letras: o que se pretende em relação à reestruturação curricular, com vistas à sua flexibilização, baseada em propostas a serem suscitadas junto aos egressos, alunos, docentes, servidores técnico-administrativos e nas discussões postuladas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras; a necessidade de expansão física e implementação de laboratório voltado para o incremento do ensino e da pesquisa. Resgatando o sentido atribuído ao projeto político-pedagógico, pode-se afirmar que essas perspectivas consistem em aspecto significativo, uma vez que ressaltam a preocupação em construir um curso de formação de professores, comprometido com a dinâmica social e a construção de conhecimentos.

2. HISTÓRICOS DA UFMT, DO *CAMPUS* DE RONDONÓPOLIS, DO ICHS E DO CURSO DE LETRAS

2.1. HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

A **Universidade Federal de Mato Grosso**, com sede e foro em Cuiabá, foi instituída sob a forma de Fundação, através da Lei nº 5.647, de 10 de dezembro de 1970, tendo sua origem a partir da fusão do Instituto de Ciências e Letras de Cuiabá que ministrava os cursos de Pedagogia, Matemática, Economia e da Faculdade Federal de Direito de Cuiabá.

A partir de 1970, com a implantação da UFMT e seu rápido crescimento, Cuiabá e a região circunvizinha passam a contar com mais de 60 cursos de graduação e pós-graduação, que cobrem praticamente todos os campos do saber humano.

Localizada no centro geodésico da América do Sul, num Estado com aproximadamente 881.000Km, traz como temática permanente questões ligadas à fitofisionomia, destacando o tri-ecossistema - Cerrado, Pantanal e Floresta - e a preparação do homem social, sensível aos anseios sócio-ambientais.

Atualmente, a instituição funciona em quatro *campi*, com 55 cursos regulares de graduação, considerados os turnos de funcionamento, dentre os quais 16 em período noturno, cerca de 30 cursos de especialização anuais, 12 cursos de mestrado nas áreas de Educação Pública, Ecologia e Conservação da Biodiversidade, Saúde e Ambiente, História, Agricultura Tropical, Ciências e Engenharia de Materiais (Convênio USP - São Carlos), Pediatria (Convênio USP - São Paulo), Enfermagem (Convênio UFSC), Ciências Contábeis (Convênio PUC - São Paulo), Ciências da Comunicação (Convênio USP - São Paulo), Política Social (Convênio UnB) e Engenharia Ambiental (Convênio UFRJ), 03 cursos de doutorado nas áreas de Educação Pública, Ecologia e Conservação da Biodiversidade e Saúde e Ambiente.

A instituição mantém, ainda, parcerias e convênios com entidades públicas e privadas, visando à prestação de serviços e cooperação técnico-científica, que demonstram o esforço da UFMT em propiciar respostas às aspirações da sociedade, ampliando e consolidando a necessária integração com a comunidade externa. Desta forma, a UFMT coordena diversos setores através dos quais coloca em prática os objetivos de servir a população, quais sejam: Hospital Universitário Júlio Müller, Biblioteca Central em Cuiabá e nos demais

campi, Editora Universitária, TV Universidade - Canal 2, Centro de Saúde Escola do Grande Terceiro, Teatro Universitário, Coral, Orquestra Sinfônica Universitária, Cine Clube Coxiponés, Museu de Arte e Cultura Popular, Museu Rondon, Zoológico, Ateliê Livre de Artes Plásticas, Fazenda Experimental de Santo Antônio do Leverger, Casa do Estudante, Restaurante Universitário e Escolas de Iniciação Desportiva, além de núcleos de pesquisa e extensão que desenvolvem projetos de interesse comunitário.

Além disso, a UFMT proporciona a seus alunos assistência de natureza social, médica, cultural, artística, desportiva e profissional através de bolsas: Atividade, Extensão, Moradia, Iniciação Científica, e programas: Eventos Estudantis, Cultural, Monitoria, Apoio Psico-pedagógico, Estágio Extracurricular, Assistência Médica e Estudante Convênio-Graduação.

No âmbito da cooperação internacional, a UFMT mantém intercâmbio com instituições de vários países, especialmente em pesquisa científica. e programas de pós-graduação, dentre os quais: Canadá, EUA, França, Bolívia, Chile, Espanha, Cuba, Alemanha, Inglaterra, além de participar de organismos internacionais como: UNAMAZ - Associação de Universidades Amazônicas, OUI - Organização Universitária Interamericana, CREAD - Consórcio Rede de Ensino à Distância, UDUAL - União de Universidades da América Latina e Caribe, AULP Associação das Universidades de Língua Inglesa, ULSF - Associação de Universidades para o Desenvolvimento Sustentável e IAUP - Associação Internacional de Reitores de Universidades.

2.2. HISTÓRICO DO *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS

O *Campus* Universitário de Rondonópolis (CUR) foi criado e homologado em 31 de março de 1976, mediante a Resolução nº. 01/76 do Conselho Universitário da então Universidade Estadual de Mato Grosso, muito embora a Lei Estadual nº. 3.575, de 02 de dezembro de 1974, já autorizasse a sua criação como Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR), oferecendo, simultaneamente, os cursos de Ciências e Estudos Sociais, na forma de Licenciatura Curta, quando iniciou suas atividades em maio de 1976.

Com a divisão do Estado em 1977, deu-se a abertura do processo de federalização do Centro, integrando-o à Universidade Federal de Mato Grosso, uma vez que o município de Rondonópolis passava a pertencer ao Estado de Mato

Grosso, na ocasião sendo dividido em duas Unidades Federativas. Posteriormente, em 05 de julho de 1979, foi instituída a Fundação Federal de Mato Grosso do Sul, mediante a Lei Federal nº. 6.674 que, em seu artigo 13, transferiu para a Universidade Federal de Mato Grosso a responsabilidade pelo Centro Pedagógico de Rondonópolis.

Por meio do ato do Conselho Diretor nº. 05/80, datado de 09 de janeiro de 1980, e com a lotação no quadro de pessoal administrativo (Portaria GR 016/80) e docente (Portaria GR 015/80) dos servidores, o Centro Pedagógico de Rondonópolis integrou-se à estrutura da Universidade Federal de Mato Grosso. Esta integração evidenciou a necessidade de uma nova adequação à estrutura organizacional da UFMT.

As demandas da comunidade local e a necessidade de expansão da própria Universidade aceleraram a política de interiorização, com base em diretrizes pré-estabelecidas e ratificadas pela Resolução CD nº. 04/80, de 08 de maio de 1980, que aprovou a estrutura organizacional do Centro e definiu normas sobre os cursos. Dessa forma, procedeu-se aos estudos para a elaboração do projeto de criação de novos cursos já no segundo semestre do mesmo ano.

Tais estudos permitiram a opção por três cursos de graduação a serem oferecidos já no primeiro semestre do ano subsequente, a saber: Ciências Contábeis, Letras (com habilitação em Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa) e Pedagogia (com habilitações em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau).

É oportuno ressaltar que, desde a sua criação, os dois primeiros cursos funcionavam, inicialmente, em algumas salas de aula da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes e no Salão Paroquial da Igreja Santa Cruz e, posteriormente, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Joaquim Nunes Rocha. Já o curso de Ciências Contábeis encontrou lugar no prédio da APAE. A criação de novos cursos provocou a exigência da construção de uma sede própria para o Centro, ocorrendo, em abril de 1983, a inauguração da primeira etapa do prédio e a transferência dos cursos existentes para as novas instalações, com exceção dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências, que ainda continuaram funcionando no prédio da APAE.

Em 1986, foram implantados os cursos de História e Geografia, extinguindo-se, assim, o curso de Estudos Sociais; em 1988, os cursos de Matemática e Biologia substituíram o de Ciências.

Com a Resolução CD nº. 27, de 12 de fevereiro de 1992, que dispõe sobre a reorganização administrativa da UFMT, foi criado o Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis (CADIR). Sendo assim, passaram a funcionar, neste *Campus*, os Institutos de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) e de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), os quais passaram a congregam todos os cursos aqui existentes.

O projeto de expansão adotado pelo então Centro Pedagógico de Rondonópolis, por meio do projeto UNESTADO, dava seqüência ao processo de interiorização iniciado pela UFMT em 1979, mas apenas iniciada neste *Campus* a partir de 1989. Tratava-se de um projeto extensionista, com a realização de cursos de atualização em fundamentos didático-pedagógicos para professores da Rede Pública de ensino dos municípios de Pedra Preta, Jaciara, Juscimeira, Poxoréu e Guiratinga.

Esta proposta de interiorização teve continuidade com a oferta da Licenciatura Parcelada em Pedagogia a uma turma de graduandos, na cidade de Guiratinga, levada a efeito nos anos de 1995 a 1998. Também em 1995, foi dado início ao curso de Bacharelado em Ciências Contábeis no município de Primavera do Leste, abrindo-se vagas, via Exame Vestibular, a 80 alunos daquela região.

Em 1996, os cursos de Pedagogia e Letras, cujas aulas ocorreram no próprio *Campus*, atenderam a 180 alunos, na modalidade de licenciaturas parceladas, com demandas advindas dos municípios de Alto Taquari, Campo Verde, Guiratinga, Jaciara, Juscimeira, Paranatinga, Pedra Preta, Poxoréu, Primavera do Leste, São José do Povo e Tesouro.

Já em 1998, foi criada uma turma especial do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, oferecido pelo Instituto de Ciências Exatas e da Terra/UFMT. As aulas deste curso também ocorreram neste *Campus*.

Alargando o cumprimento de sua função social e atuando como parte contribuinte, não apenas na produção, mas também na socialização do saber por intermédio de formas de convivência, o *Campus* passou a oferecer e sediar, desde 1993, o Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, que, com vários anos de funcionamento, já acolheu a centenas de pessoas dessa faixa etária.

Em sintonia com o processo de abertura política que o país principiou a viver, a partir de 1984, pela primeira vez, o *Campus* pôde eleger seus representantes para integrarem os Conselhos da Universidade: CONSUNI, CONSEPE e CPPD.

Com o passar do tempo foi possível uma expansão moderada do espaço físico e administrativo do *Campus*, dada com a implantação de laboratórios, do centro meteorológico e do anfiteatro, a introdução do sistema de bolsas de auxílio aos alunos e a expansão para o fortalecimento das organizações estudantis. A esse processo de expansão, soma-se a inauguração do prédio da Biblioteca Regional, ocorrida em 1996. No ano de 2000, o *Campus* conseguiu mais uma conquista, a criação do Curso de Biblioteconomia e a autorização para funcionamento do Curso de Licenciatura Plena em Informática.

Seguindo essa política de expansão, em 2002, foi criado o curso de Zootecnia, com o intuito de formar técnicos de nível superior capacitados para atuar junto aos sistemas produtivos, à pesquisa, ensino e extensão zootécnica, visando ao aumento da produtividade animal da região.

Apesar das dificuldades geradas pela falta de contratação de professores e de corpo técnico-administrativo, resultando em sobrecarga de trabalho, pela escassez de recursos materiais e pela falta de espaço físico, o *Campus* de Rondonópolis ampliou seus cursos, tendo em vista o crescimento e o desenvolvimento da mesorregião. Nessa perspectiva, em 2003, foi criado o curso de Psicologia, vinculado ao Departamento de Educação.

Assim, até 2005, com a expansão conquistada no decorrer de sua existência, o *Campus* de Rondonópolis oferecia ensino de graduação em Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Licenciatura em Informática e Zootecnia. Somou-se a estes cursos o de Enfermagem, oferecido a uma única turma especial, a partir de 2003, sob a coordenação da sede.

Também sob o regime de turmas especiais, em 2004, encontravam-se em funcionamento mais seis turmas, sendo duas em Primavera do Leste (História e Biologia) e quatro em Campo Verde (Letras, Geografia, Biologia e Ciências Contábeis).

No dia 23 de setembro de 2005, em visita histórica de representante do MEC a Rondonópolis, foi anunciado o mais ousado Plano de Expansão e Consolidação do *Campus* local. Nessa ocasião, os docentes e os técnico-administrativos apresentaram ao professor Dr. Manuel Palácios – Coordenador do Ensino Superior da Secretaria de Desenvolvimento do Ensino Superior do MEC (SESU) – um plano estratégico objetivando participar do processo de consolidação e de expansão proposto pelo Governo Federal. No projeto foram registradas

necessidades como criação de novos cursos; consolidação dos já existentes; efetivação de corpo técnico e docente; ampliação e reforma da área construída; aquisição de diversos tipos de equipamentos, de livros, bem como de material permanente e de consumo; transformação do *Campus* em Universidade Autônoma em relação a UFMT.

Como resultado dessa visita e em atendimento aos anseios da sociedade rondonopolitana, expressos em pesquisa aplicada junto aos jovens secundaristas, foi indicada a implantação dos cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola e Ambiental, e Enfermagem. O MEC aprovou a proposta e a construção de um prédio, recentemente entregue pela empresa construtora, para abrigar salas de aula e laboratórios para atender aos novos cursos propostos e àqueles da consolidação (Biblioteconomia, Licenciatura em Informática, Psicologia e Zootecnia). Os três novos cursos tiveram início em agosto de 2006.

Nesse mesmo ano, foi implantada uma turma do curso de Administração de Empresas, na modalidade de Ensino à Distância, resultante de convênio estabelecido com o Banco do Brasil. A coordenação é feita pela sede e conta com a colaboração do Departamento de Ciências Contábeis local.

Também no ano de 2006, mas com a primeira turma ingressando em 2007, foi criado um novo curso de Letras, desta feita com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa. Desta forma, o *Campus* contempla atualmente dois cursos diferentes de Letras, com suas respectivas habilitações.

Esse aumento de oferta de cursos e vagas não seria possível sem que houvesse a ampliação do espaço físico disponível. Assim, após empenho ininterrupto da administração local e da sede, foi concluído e entregue um conjunto arquitetônico de três prédios, onde se encontram instalados os cursos de Psicologia, de Enfermagem (turmas especial e regular) e Engenharia Agrícola e Ambiental. Esta obra é resultado de projeto específico firmado com o Governo do Estado de Mato Grosso.

Em 2007, consoante o Programa de Expansão e Consolidação do Governo Federal, também houve investimento na construção civil. Além da edificação do já citado bloco de salas de aula e laboratórios, teve início a ampliação do prédio que abriga a Biblioteca Regional e a construção do Restaurante Universitário.

Em suma, o oferecimento de 17 cursos regulares e especiais é resultado do anseio da comunidade local pela expansão do ensino superior na região. O

ensino público, gratuito e de boa qualidade tem sido objeto de luta acadêmica, configurando-se como uma das marcas deste *Campus* que, por meio da ação de professores, administradores, corpo técnico-administrativo e estudantes, é concebido como referência na formação de profissionais e na produção do conhecimento no Estado de Mato Grosso, especialmente, na região de Rondonópolis. Contudo, apesar dos avanços observados desde a sua criação, é necessário que novos instrumentos de ação administrativa sejam levados a efeito, considerando-se os projetos do *Campus*, no intuito de direcionar os recursos de maneira adequada e efetiva.

2.3. HISTÓRICO DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Até 11 de fevereiro de 1992, o *Campus* Universitário de Rondonópolis era denominado Centro Pedagógico de Rondonópolis, sendo administrado por um coordenador e um vice-coordenador eleitos pela comunidade universitária, possuindo uma Secretaria Geral, tendo seus Departamentos administrados por um chefe e sub-chefe.

Com a Resolução CD nº. 027/92, que dispõe sobre a reorganização administrativa da Universidade Federal de Mato Grosso, o Conselho Diretor resolveu extinguir o Centro Pedagógico de Rondonópolis e criar o Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis – CADIR, órgão responsável pela administração acadêmica do *campus* (Biblioteca, Seções Administrativas, Seção de Registro Escolar, Setor Financeiro, Setor Administrativo, Secretaria Geral, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Instituto de Ciências Exatas e Naturais).

O ICHS/R, Instituto ao qual pertence o Curso de Letras, é composto pelos seguintes órgãos:

1. Diretoria
2. Secretaria
3. Congregação de Instituto
4. Departamento de Ciências Contábeis
5. Departamento de Educação
6. Departamento de História
7. Departamento de Letras
8. Departamento de Geografia

9. Coordenação de Ensino de Graduação em Ciências Contábeis
10. Coordenação de Ensino de Graduação em Pedagogia
11. Coordenação de Ensino de Graduação em História
12. Coordenação de Ensino de Graduação em Letras
13. Coordenação de Ensino de Graduação em Geografia
14. Coordenação de Ensino de Graduação em Biblioteconomia
15. Coordenação de Ensino de Graduação em Psicologia

2.4. HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

O Curso de Licenciatura Plena em Letras, atualmente oferecido pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais do *Campus* Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, teve sua autorização de abertura de vestibular determinada pela Resolução CD-19/CONSEPE/81, de 27 de janeiro de 1981, definição de seu currículo pleno reconhecida pela Resolução CONSEPE/011/81 e reconhecimento pela Portaria nº 179, de 11 de março de 1986, expedida pelo Ministério da Educação.

Após realização de exames vestibulares, aconteceu, em março de 1981, o primeiro ingresso de alunos no Curso de Letras, oferecido pelo então chamado Centro Pedagógico de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso. Em agosto do mesmo ano, ingressava a segunda turma no primeiro semestre do Curso. Com o objetivo de melhor atender às necessidades da clientela estudantil, desde a sua criação até então, o Curso de Letras passou por várias reestruturações, alterando a grade curricular, visando ao melhor desempenho e melhor adaptação às exigências do momento.

Desde a data de sua criação até o ano de 1993, esse Curso funcionava em regime de créditos semestrais, cujo prazo mínimo para conclusão era de sete semestres e o máximo de quatorze semestres. Após reestruturação ocorrida no ano de 1994, implantada pela Resolução 24/CONSEPE/94, passou a funcionar sob o regime seriado anual, com prazos de integralização fixados em quatro e oito anos.

Posteriormente, as Resoluções CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, instituíram novas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena, bem como duração e carga horária dos

cursos de licenciatura. A integralização passou para, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Esse processo visa ao trato com a diversidade, ao aprimoramento de práticas de pesquisa, às atividades de enriquecimento cultural, à interdisciplinaridade, ao uso de tecnologias da informação e da comunicação e conseqüente criação de estratégias inovadoras na relação ensino-aprendizagem, além de privilegiar as modernas propostas de flexibilização curricular.

Quanto à questão da carga horária, é preciso ressaltar a alteração ocorrida com o estágio supervisionado que, segundo o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996, passou de cento e cinquenta para trezentas horas-aula e, com as Resoluções CNE/CP 01 e CNE/CP 02, passou de trezentas para quatrocentas horas-aula.

Além disso, nesta capacitação, serão formados profissionais com seu currículo enriquecido por meio das atividades acadêmico-científico-culturais, entendidas como modalidades variadas, compreendendo participação em seminários, conferências, debates, palestras, eventos científicos, apresentações de trabalhos em eventos acadêmico-científicos, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, cursos de extensão, participação em pesquisas institucionais, assessorias ligadas à natureza do Curso. Essas atividades, que poderão ou não acontecer dentro da UFMT, serão regulamentadas e acompanhadas pelo Colegiado de Curso, que verificará o cumprimento efetivo dessas ações pelos alunos, perfazendo, necessariamente, o total de duzentas horas ao longo dos quatro anos do Curso.

A partir do ano de 1996, o Curso de Letras, em consonância com a política de interiorização da UFMT, deu início ao programa de formação de professores por meio da modalidade de licenciatura parcelada, atendendo, nesse ano, a duas turmas

de 40 alunos cada, que já atuavam como professores em seus municípios de origem. Em 1999, também como programa de interiorização, na modalidade turma especial, deu-se início à realização do Curso de Letras no município de Primavera do Leste, atendendo-se a duas turmas de 40 alunos cada, os quais já atuavam nas redes públicas de ensino. Em 2004, esse mesmo programa contemplou a cidade de Campo Verde com uma turma de 40 alunos.

Quanto às habilitações, permanece a em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, que habilita professores para atuarem no ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental (5^a a 8^a) e Ensino Médio. Além desta, em 2006, mas com a primeira turma ingressando em 2007, em conformidade com as Propostas de Reestruturação do Curso de Licenciatura em Letras, houve a criação da habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa, de acordo com Resolução CONSEPE Nº 40, de 07 de abril de 2006.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Considerando os atuais debates sobre as reformas educacionais nos diversos níveis de ensino, incluindo o superior, o projeto de ampliação do Curso de Letras em novas habilitações se pautou na necessidade de propor uma formação que contemplasse as novas exigências educacionais, sociais e culturais. Nesse sentido, prescindiu-se da formação de um profissional engajado com as mudanças sociais, que configuram outros tipos de relações sociais e modos de participar num mundo cada vez mais globalizado, e com a construção de formas de intervenção voltadas para a superação de práticas de exclusão em diversas instituições e espaços sociais. Além disso, delineou-se, também, como uma das metas do Curso a formação de um profissional flexível, dinâmico e atento para a diversidade sociocultural e, sobretudo, para as particularidades do Estado de Mato Grosso.

É evidente que, para melhor compreendermos o lugar e a maneira como se tem tratado o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, faz-se necessária uma breve recapitulação histórica dessa disciplina juntamente com os embates que vem enfrentando para consolidar um lugar na atual matriz curricular do ensino público e privado das escolas e universidades brasileiras.

Paradoxalmente, ao longo de todos estes anos, as autoridades educacionais brasileiras não têm dado a devida atenção e importância ao ensino de línguas estrangeiras e estas têm se manifestado nos currículos nacionais de educação de uma maneira geral e simplificada, sem se ter clara consciência de que metodologia usar e qual “método” se adaptaria melhor para ensinar língua estrangeira nas universidades e nas escolas públicas e privadas do país.

Talvez esse descaso para com a educação pública, de um modo geral, e do ensino de Língua Inglesa, de modo particular, se deva a algumas afirmações “preconceituosas”, como o fato de que esse grande público de “cidadãos” brasileiros nunca, ou quase nunca, poderá usufruir da aprendizagem de uma língua estrangeira, ou a tão conhecida afirmação da carência de capital cultural para a compreensão geral em língua estrangeira e, talvez a mais espúria dessas afirmações, a de que se mal “eles” sabem falar Língua Portuguesa imaginem uma língua estrangeira.

Essas visões do “para que ensinar línguas estrangeiras” nas escolas públicas brasileiras é um paradoxo, em relação aos próprios propósitos educacionais e coloca em xeque o papel da escola como o “lugar” preferencial onde se deveriam desenvolver conceitos científicos de um modo geral e onde se constroem e ampliam conhecimentos e visões de mundo.

Talvez o problema aqui abordado não seja apenas de uma razão meramente de desigualdade econômica ou uma simples questão de vontade política para com as questões educacionais e, particularmente, para com a consolidação da atividade de ensinar e aprender línguas estrangeiras nas escolas públicas e universidades brasileiras, pois essa questão tem outras causas de caráter político-ideológico, de caráter mais profundo, desencadeadas por aspectos de “controle” dos acessos culturais das camadas populares por meio do aparato escolar por setores dominantes da população.

Felizmente a universidade não pode estar alheia a essa situação e decide enfrentar a sua responsabilidade social de formar educadores para essa demanda social. O momento atual caracteriza-se por um grande interesse na revitalização do ensino de línguas, de modo particular, em que pese alguns percalços, como as próprias divergências e interpretações das sugestões dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de línguas estrangeiras. Há, segundo Leffa (1999), uma percepção geral da importância de aprender línguas estrangeiras no mundo contemporâneo principalmente para o domínio e o conhecimento de novas tecnologias. É óbvio que, no momento em que se valoriza o desenvolvimento tecnológico, criam-se novas necessidades para saber usar esses recursos. Assim, valoriza-se também o uso das línguas pelas quais esses conhecimentos são veiculados, criando-se, desse modo, um contexto favorável para a aprendizagem da língua estrangeira como veículo importante para a divulgação e apropriação desses conhecimentos.

A criação de um novo curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa e literaturas de Língua Inglesa é um passo importante nesse sentido de assumir a responsabilidade social que a universidade tem de ampliar conhecimentos em línguas estrangeiras e de contribuir de forma crítica para a formação de cidadãos cada vez mais conscientes de sua participação e responsabilidade para a construção de uma realidade sócio-cultural mais justa e igualitária no seio de uma determinada sociedade dita democrática.

3.1.1. CONCEPÇÃO

O Curso de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa - foi pensado no sentido de propor a formação de um profissional que seja capaz de demonstrar habilidades para articular a expressão lingüística e literária com os sistemas de referência de língua inglesa, em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornem significativos. Sua atuação social e profissional deverá ter como pano de fundo o fato de que a construção da consciência de cidadania em uma sociedade complexa dá-se, em grande parte, através da percepção de que tal complexidade pressupõe diferentes formas, meios e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses conflitantes, exigindo do profissional a capacidade de situar-se e afirmar-se no interior dos interesses divergentes. A graduação em Língua Inglesa deve considerar os fatores sócio-político-econômico-culturais subjacentes à perspectiva mundial do *English world* (inglês globalizado), para a qual não existe um referencial de um falante de inglês ideal. Para tanto, o graduado nessa habilitação deverá não apenas fazer uso dos recursos da língua oral e escrita da Língua Inglesa, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência lingüística.

Para que essa concepção se efetive, é imprescindível a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

3.1.2. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.3. ENSINO

O Curso de Letras tem como objetivo promover a formação científica emancipatória do profissional que habilita. Para tanto, deverá articular em nível de ensino, pesquisa e extensão, procurando, além das atividades de sala de aula:

- a) proporcionar ao corpo docente e discente uma vivência acadêmica no espaço da instituição que não se limite ao “receber e dar aula”. Para isso, o Departamento promove e divulga cursos e eventos como componentes das atividades acadêmico-científico-culturais;
- b) manter a prática do atendimento ao discente com horário marcado;

- c) possibilitar ao aluno do Curso de Letras integrar-se ao programa de mobilidade acadêmica entre instituição pública de ensino superior, conforme a Resolução/CONSEPE/nº 33, de 15 de março de 1999;

3.1.4. PESQUISA

Como um dos tripés constitutivos da Academia, a pesquisa é uma atividade ligada à produção de saberes, integrando, neste Projeto, o ensino e a extensão, objetivando:

- a) envolver os alunos na prática cotidiana em pequenos projetos de pesquisa que culminem na escritura de trabalhos de acordo com as normas científicas;
- b) envolver os alunos em projetos maiores de pesquisa coordenados por professores de departamento, em caráter de iniciação científica;
- c) divulgar em eventos locais e nacionais e em publicações os resultados dos trabalhos realizados, promovendo o diálogo com a comunidade acadêmica.

Neste sentido, o Colegiado de Departamento aprovou em 2008 três projetos de pesquisa, dos quais, dois encerraram no ano de 2009: 1) “Dicionário Terminológico de Derrida” (159/CAP/2008), coordenado pela Profa. Dra. Rosiane Cristina Gonçalves Braga e Profa. Ms. Maria Aparecida dos Santos; e o projeto “A questão do gênero discursivo como instanciador dos registros lingüísticos: um estudo a partir de um jornal escrito de MT” (073/CAP/2007), coordenado pelo Prof. Ms. André Luiz Rauber. O projeto “Um recorte intimista na obra de Visconde de Taunay” (200/CAP/2007), coordenado pela Profa. Dra. Sheila Dias Maciel, foi desenvolvido no período de 2008 a 2009. Também em desenvolvimento, encontra-se o projeto “As Memórias de escritores Brasileiros: de Taunay a Cony” (0303/CAP/2010), coordenado pela professora Sheila Dias Maciel.

O Departamento de Letras ainda aguarda a efetivação de mais três professores na área de língua inglesa para o ano letivo de 2011, acreditando, desta forma, que a pesquisa nesta área tende a se ampliar.

3.1.5. EXTENSÃO

O Departamento visa a realizar cursos de extensão em língua, linguística e literatura, envolvendo a comunidade em geral. Objetiva, com esses cursos, promover a formação continuada dos professores que atuam na rede básica de

ensino local e de municípios circunvizinhos, bem como atender à demanda da comunidade.

Durante o ano letivo, oferece simpósios, colóquios, oficinas, seminários e outras atividades acadêmicas, das quais participam o corpo docente e o corpo discente da Instituição e de outras Instituições de Formação Profissional e professores da rede básica.

Nessas ocasiões, o Departamento busca envolver, além de professores deste e dos outros *Campi* da Instituição, alunos bolsistas de iniciação científica e alunos vinculados a projetos de extensão, que apresentam trabalhos resultantes de sua pesquisa/atividade.

Em 2009, foram efetuados os seguintes projetos de extensão: “Centro de línguas da UFMT (CELIG)”, coordenado pelo Prof. Dr. Dánie Marcelo de Jesus, e a continuação do projeto “Leitura no hospital: um santo remédio”, coordenado pela Profa. Dra. Eni Neves da Silva Rodrigues e Prof. Ms. Agameton Ramsés Justino, que aconteceu até julho/2009. O projeto de extensão “A relação teoria e prática no ensino da língua inglesa”, coordenado pela Profa. Ms. Maria Aparecida dos Santos, iniciado em maio de 2008, terminou em maio de 2009. Além destes, é prática corrente do Curso de Letras apresentar e organizar, anualmente, projetos de extensão vinculados à realização do estágio de regência.

Em 2010, ocorreram os seguintes projetos de extensão: I SEPA (Seminário de Pesquisas em Andamento), que aconteceu nos dias 25 e 26 de outubro, e que contou com a apresentação de projetos de conclusão de curso dos alunos de 3º. e 4º. Anos de Letras, coordenado pela professora Eni Neves Rodrigues.

Ainda em 2010, o projeto de extensão do Centro de Línguas da UFMT/CUR (CELIG), ampliou a oferta de cursos oferecidos à comunidade sob a supervisão do professor Miguel Edgardo Spinoza Salgado.

Está previsto para acontecer no dia 18 de novembro o V Colóquio de Letras, ministrado pela professora Michela Rosa Di Candia.

3.2. OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

3.2.1. OBJETIVO GERAL

O Curso de Graduação em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa -, oferecido pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais do

Campus Universitário de Rondonópolis/UFMT, tem como objetivo principal formar professores de Língua e Literaturas de Língua Inglesa para o ensino fundamental e médio, atendendo à demanda da rede pública e da particular. Além disso, o curso tenciona servir de instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais. Esses professores adquirem, também, condições de atuar no ensino superior, quer seja pela fundamentação teórico-metodológica suscitada durante o curso, quer seja pela atitude investigativa adotada na experiência com a pesquisa.

3.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos fundamentais da licenciatura são os seguintes:

- integrar o ensino, pesquisa e extensão simultânea e continuamente, visando à formação do profissional em Língua Inglesa em uma perspectiva humanística;
- centralizar a formação do professor na realidade sócio-econômica e cultural do país, de modo que o processo acadêmico a ser desenvolvido venha contribuir para que o docente atenda às necessidades requeridas pelo contexto educacional no qual se insere;
- proporcionar ao aluno sólida fundamentação teórica e competente instrumentação didático-pedagógica e lingüística para que o licenciado, por meio de formação geral e específica, possa exercer a profissão com competência e contribuir com uma resposta adequada às demandas da sociedade;
- formar professores capazes de adequar o universo da Língua Inglesa e suas respectivas literaturas ao ensino;
- propiciar uma prática educacional que leve em conta a Língua Inglesa em suas diversas variedades, sem perder de vista a variedade padrão, sua correção e adequação;
- capacitar o futuro docente para a integração da teoria com a prática do ensino da Língua Inglesa e de suas literaturas;
- contribuir significativamente para o fortalecimento da língua inglesa nas escolas públicas defendendo-a como uma das formas de garantir cidadania;
- desenvolver competências na língua objeto da habilitação escolhida, nos seus diferentes registros e variedades em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais.

3.3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Entender como se dá, de maneira consciente, o processo de apropriação de uma língua estrangeira dentro do espaço institucional escolar passou a ser uma das necessidades e preocupações dos educadores, principalmente, em se tratando de um ensino que se propõe a incluir dentro de sua matriz curricular a disciplina de língua estrangeira e que, para tanto, proclama sua aprendizagem por meio do domínio das quatro habilidades básicas para o aprendizado de línguas, como compreender, falar, ler e escrever.

A necessidade de formação específica na área de ensino de língua estrangeira desencadeia a importância da implantação de formação contínua em novos cursos de pós-graduação, que forneçam subsídios para entender melhor como esse processo de ensinar e aprender língua Inglesa, vem se configurando ao longo da história, tanto em nível internacional, como em nível nacional e, neste sentido, contribuir para uma práxis educativa em relação a uma postura crítica frente a essa área de conhecimento.

Ao conceber-se a aprendizagem de Línguas Inglesa de uma forma mais abrangente e articulada, em termos dos diferentes componentes da competência linguística, implica, necessariamente, outorgar importância às questões culturais. A aprendizagem passa a ser vista, então, como fonte de ampliação dos horizontes culturais. Ao conhecer outra(s) cultura(s), outra(s) forma(s) de encarar a realidade, os alunos passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação.

Desta forma, ao se pensar numa aprendizagem significativa, é necessário considerar os motivos pelos quais é importante conhecer uma ou mais línguas estrangeiras. Se em lugar de pensarmos, única e exclusivamente, nas habilidades linguísticas, pensarmos em competências a serem dominadas, talvez seja possível estabelecermos as razões que de fato justificam essa aprendizagem. Nesse sentido, a competência comunicativa só poderá ser alcançada se, num curso de línguas, se forem desenvolvidas as demais competências que a integram.

Há, ainda, o propósito de contribuir para o despertar de uma consciência crítica na formação do professor de língua estrangeira, além da necessidade de uma

formação mais sólida e constante para sua atuação político-pedagógica, na tentativa de oferecer melhores condições de compreender as diversas concepções de ensino-aprendizagem e o tipo de metodologia mais adequada à sua realidade educacional, ao seu entorno sócio-cultural e, principalmente, às demandas e necessidades de seus educandos.

Desta, o aluno de Letras, com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa, ao término de seu curso, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

3.4. PERFIL DO EGRESSO

3.4.1. PERFIL COMUM

O professor, na área de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa - da Universidade Federal de Mato Grosso, deve ter formação integrada dentro de uma concepção de trabalho docente que não dissocie o pensar e o fazer, habilidades indispensáveis para uma ação pedagógica crítica.

3.4.2. PERFIL ESPECÍFICO

O perfil do graduado em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa incluirá:

- a) reconhecimento teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico-pragmático da Língua Inglesa;
- b) capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da Língua Inglesa;
- c) capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, na área da Língua Inglesa, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa;
- d) domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em Língua Inglesa;
- e) domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;

- f) domínio de repertório de termos especializados por meio dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da Língua Inglesa e respectivas literaturas;
- g) capacidade de operar, como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações lingüísticas possíveis da Língua Inglesa;
- h) capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de texto de diferentes gêneros e registros lingüísticos em Língua Inglesa;
- i) atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias;
- j) capacidade de colocar em ação os instrumentos didático-pedagógicos e lingüísticos em sua prática de sala de aula, com a finalidade de adequar o universo teórico-conceitual de sua área às diversas exigências do ensino, em suas diferentes manifestações sócio-econômicas e regionais, promovendo assim a interação da teoria e da prática;
- k) capacidade de refletir sobre sua própria prática de sala de aula, com vistas à atualização e renovações.

4. REGULAMENTAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

A Resolução CONSEPE nº 40, de 07 de abril de 2006, aprovou a alteração da estrutura curricular do curso de Graduação em Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa - e cria a Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa no Curso de Letras para o *Campus* Universitário de Rondonópolis/UFMT. A criação dessa nova habilitação foi requerida através do processo 384/CUR/2005, 188/5 – CONSEPE. Considerando a decisão do Plenário em Sessão realizada no dia 07 de abril de 2006, a Resolução 40 resolveu, em seu Artigo primeiro, aprovar a alteração de estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do *Campus* Universitário de Rondonópolis, com carga horária de 2870 horas, em regime seriado anual, com 40 vagas anuais e turno que se alternam a cada ano entre o matutino e o vespertino, com período de integralização mínimo de 4 anos e máximo de sete, conforme anexos I, II e III.

Nesta mesma Resolução, em seu Artigo segundo, aprovou-se a criação da Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa, do Curso de Letras/ICHS/CUR/UFMT, carga horária de 2870 horas, com 25 vagas anuais e turnos que se alternam a cada ano, com período de no mínimo quatro anos e máximo de sete, conforme anexos IV, V e VI. Esta nova Habilitação entrou em vigor a partir de 2007, funcionando no período matutino. As propostas de reestruturação do Curso de Letras, com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, e de criação da habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa decorreu, para a primeira habilitação, da necessidade de adaptação à nova proposta curricular, consoante com as normas estabelecidas pelo MEC. A segunda habilitação foi decorrente de uma necessidade de propiciar a formação de profissionais voltados à área da Língua Inglesa, especialmente, de professores que atendam à carência local e regional, que já se prolonga por vários anos. Esta proposta afigurou-se oportuna, ainda, por tratar-se de uma das únicas metas previstas para o *Campus* de Rondonópolis, pelo Magnífico Senhor Reitor Paulo Speller, que, em tempos de campanha, assumiu o compromisso da criação desta habilitação.

4.1. VAGAS

Anualmente, o Colegiado de Departamento é consultado sobre o número de vagas a ofertar no Curso. Depois de examinar o quadro de alunos por série e o quadro docente em efetivo exercício, e, ainda, atender às solicitações dos outros cursos, quanto à oferta de disciplinas, o Colegiado sugere o número de vagas a serem disponibilizadas para o próximo período letivo. Para a definição desse número, ainda leva-se em conta a política de qualificação docente. Como o curso é recente e conta apenas com dois professores efetivos, especificamente, para a área de língua inglesa, sendo que as outras disciplinas são ministradas por professores concursados na área de Língua Inglesa, as vagas oferecidas para a primeira turma, em 2007, foram de 25 (vinte e cinco alunos). Em 2008, o mesmo número de vagas foi ofertado. Em 2009, para atender à demanda do REUNI, houve a ampliação do número de vagas para 30 ingressantes. Em 2010 foram mantidas as 30 vagas anuais para ingressantes.

4.2. TURNOS DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Letras ocorre em dois turnos, matutino e vespertino, sendo que o ingresso ocorre, alternadamente, num e noutro turno. Assim, os alunos adquirem condições de concluir seu curso no mesmo turno de ingresso, se não houver reprovação, desistência ou trancamento de matrícula.

Tal alternância resolve, ainda, o problema dos alunos matriculados em disciplinas sob a forma de dependência, já que estas, por serem da série anterior, são oferecidas no turno oposto ao da série que cursam, favorecendo, dessa forma, o fluxo de ingresso e de integralização do Curso.

O quadro a seguir indica os turnos de ingresso nos três últimos anos:

Ano	Turno	Vagas	Alunos	Regime escolar
2007	Matutino	25	17	Seriado anual
2008	Vespertino	25	25	Seriado anual
2009	Matutino	30	30	Seriado anual

2010	Vespertino	30	44	Seriado anual
------	------------	----	----	---------------

4.3. FORMAS DE INGRESSO, REGIME DO CURSO E PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O ingresso no Curso de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa - dar-se-á pela pontuação no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Outras formas de ingresso se darão pelas transferências interna, externa e compulsória e da matrícula de graduado, conforme a Resolução 14/CONSEPE/99.

O regime do Curso é oferecido na forma de seriado anual, com um ingresso por ano e cumprimento de disciplinas anuais. Os alunos optarão pela habilitação no ato da inscrição no ENEM. Para graduar-se, o aluno que ingressou a partir de 2007 deverá cumprir a carga horária da habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa de 2.870 (duas mil, oitocentos e setenta) horas, distribuídas ao longo dos quatro anos do Curso, conforme Resolução CONSEPE Nº 40, de 07 de abril de 2006. Contudo, em 2009, houve o acréscimo da disciplina Libras, com carga horária de 60 (sessenta) horas. Com isso, para integralização do Curso, o aluno deverá cumprir 2.930 (duas mil, novecentas e trinta) horas, conforme quadro comparativo apresentado na página 35.

Os prazos para integralização serão fixados em, no mínimo, quatro e, no máximo, sete anos, respeitados os dois anos previstos para trancamento, conforme a Resolução 14/CONSEPE/99.

Como já mencionado na seção 4.1. deste Projeto, para atender à demanda do REUNI, houve a ampliação, a partir de 2009, do número de vagas para 30 ingressantes no referido Curso.

Conforme citado na seção 4.2., o Curso de Letras ocorre em dois turnos, matutino e vespertino, sendo que o ingresso ocorre, alternadamente, num e noutro turno. Assim, os alunos adquirem condições de concluir seu curso no mesmo turno de ingresso, se não houver reprovação, desistência ou trancamento de matrícula.

5. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

Disciplinas	Carga horária				
	Teórica	Prática	Regência	PCC	TOTAL
Língua Inglesa I	100	-	-	20	120
Língua Inglesa II	100	-	-	20	120
Língua Inglesa III	102	-	-	18	120
Língua Inglesa IV	100	-	-	20	120
Introdução à Lingüística	50	-	-	10	60
Lingüística da Língua Inglesa	120	-	-	30	150
Filosofia da Linguagem	60	-	-	-	60
Lingüística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa	102	-	-	18	120
Língua Inglesa Instrumental	100	-	-	20	120
Teoria Literária	100	-	-	20	120
Conversação e Redação em Língua Inglesa I	100	-	-	20	120
Conversação e Redação em Língua Inglesa II	50	-	-	10	60
Procedimentos Técnicos de Tradução	50	-	-	10	60
Literatura Inglesa I	108	-	-	12	120
Literatura Inglesa II	100	-	-	20	120
Literatura Norte-Americana	108	-	-	12	120
Libras	60	-	-	-	60
Língua Latina	60	-	-	-	60
Língua Portuguesa	100	-	-	20	120
Introdução à Metodologia Científica	50	-	-	10	60
Trabalho de Curso I	10	20	-	10	40
Trabalho de Curso II	-	40	-	20	60
Trabalho de Curso III	-	30	-	10	40
Psicologia da Educação	50	-	-	10	60
Didática Geral	40	-	-	20	60
Políticas Públicas Educacionais e Legislação de Ensino	40	-	-	20	60
Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I	-	-	200	-	200
Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa II	-	-	200	-	200
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	-	-	-	200

6. DISCRIMINAÇÃO DAS DISCIPLINAS

6.1. DISTRIBUIÇÃO POR SÉRIE

As disciplinas abaixo elencadas estão distribuídas por série, conforme os quadros que se apresentam a seguir. Discriminam-se os Departamentos ofertantes, bem como a carga horária teórica e prática de cada uma delas.

Quadro I - Disciplinas da primeira série

Depto. ofertante	Disciplinas	Carga horária			
		Teórica	Prática	PCC	TOTAL
Letras	Língua Inglesa I	100	-	20	120
Letras	Língua Portuguesa I	100	-	20	120
Letras	Língua Latina	60	-	-	60
Letras	Introdução à Linguística	50	-	10	60
Letras	Teoria Literária	100	-	20	120
Letras	Língua Inglesa Instrumental	100	-	20	120
Letras	Filosofia da Linguagem	60	-	-	60
Letras	Introdução à Metodologia Científica	30	-	30	60
SUBTOTAL		600	-	120	720

Quadro II - Disciplinas da segunda série

Depto. Ofertante	Disciplinas	Carga horária			
		Teórica	Prática	PCC	TOTAL
Letras	Língua Inglesa II	100	-	20	120
Letras	Linguística da Língua Inglesa	120	-	30	150
Letras	Conversação e Redação em Língua Inglesa I	100	-	20	120
Letras	Trabalho de Curso I	10	20	10	40
EDU	Psicologia da Educação	50	-	10	60
EDU	Didática Geral	40	-	20	60
EDU	Políticas Públicas Educacionais e Legislação de Ensino	40	-	20	60
SUBTOTAL		460	20	130	610

Quadro III - Disciplinas da terceira série

Depto. ofertante	Disciplinas	Carga horária				
		Teórica	Prática	Estágio	PCC	TOTAL
Letras	Língua Inglesa III	102	-	-	18	120
Letras	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa	102	-	-	18	120
Letras	Conversação e Redação em Língua Inglesa II	50	-	-	10	60
Letras	Literatura Inglesa I	108	-	-	12	120
Letras	Literatura Norte-Americana	108	-	-	12	120
Letras	Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I	-	-	200	-	200
Letras	Trabalho de Curso II	-	40	-	20	60
SUBTOTAL		470	40	200	90	800

Quadro IV - Disciplinas da quarta série

Depto. ofertante	Disciplinas	Carga horária				
		Teórica	Prática	Estágio	PCC	TOTAL
Letras	Língua Inglesa IV	100	-	-	20	120
Letras	Literatura Inglesa II	100	-	-	20	120
Letras	Procedimentos Técnicos de Tradução	50	-	-	10	60
Letras	Trabalho de Curso III	-	30	-	10	40
Letras	Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa II	-	-	200	-	200
Letras	Libras	60	-	-	-	60
SUBTOTAL		310	30	200	60	600
TOTAL DAS QUATRO SÉRIES		1.930		400	400	2.730

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
---	-----

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.930
-------------------------------------	--------------

6.2. DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS

Os quadros a seguir contemplam a distribuição das disciplinas agrupadas pelas grandes áreas de conhecimento, a saber: conhecimento específico, teórico, interdisciplinar, formação para a pesquisa teórica de formação educacional, de estágio supervisionado e de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Quadro V - Disciplinas de conhecimento específico

Disciplinas	Carga horária				
	Teórica	Prática	Regência	PCC	TOTAL
Língua Inglesa I	100	-	-	20	120
Língua Inglesa II	100	-	-	20	120
Língua Inglesa III	102	-	-	18	120
Língua Inglesa IV	100	-	-	20	120
Introdução à Lingüística	50	-	-	10	60
Lingüística da Língua Inglesa	120	-	-	30	150
Filosofia da Linguagem	60	-	-	-	60
Lingüística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa	102	-	-	18	120
Língua Inglesa Instrumental	100	-	-	20	120
Teoria Literária	100	-	-	20	120
Conversação e Redação em Língua Inglesa I	100	-	-	20	120
Conversação e Redação em Língua Inglesa II	50	-	-	10	60
Procedimentos Técnicos de Tradução	50	-	-	10	60
Literatura Inglesa I	108	-	-	12	120
Literatura Inglesa II	100	-	-	20	120
Literatura Norte-Americana	108	-	-	12	120
Libras	60	-	-	-	60
Subtotal	1.510	-	-	260	1.770

Quadro VI - Disciplinas teóricas interdisciplinares

Disciplinas	Carga horária				
	Teórica	Prática	Regência	PCC	TOTAL
Língua Latina	60	-	-	-	60
Língua Portuguesa	100	-	-	20	120
Subtotal	160	-	-	20	180

Quadro VII - Disciplinas de formação para a pesquisa

Disciplinas	Carga horária				
	Teórica	Prática	Regência	PCC	TOTAL
Introdução à Metodologia Científica	50	-	-	10	60
Trabalho de Curso I	10	20	-	10	40
Trabalho de Curso II	-	40	-	20	60
Trabalho de Curso III	-	30	-	10	40
Subtotal	60	90	-	50	200

Quadro VII - Disciplinas teóricas de formação educacional

Disciplinas	Carga horária				
	Teórica	Prática	Regência	PCC	TOTAL
Psicologia da Educação	50	-	-	10	60
Didática Geral	40	-	-	20	60
Políticas Públicas Educacionais e Legislação de Ensino	40	-	-	20	60
Subtotal	130	-	-	50	180

Quadro IX - Disciplinas de estágio curricular supervisionado

Disciplinas	Carga horária				
	Teórica	Prática	Regência	PCC	TOTAL
Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I	-	-	200	-	200
Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa II	-	-	200	-	200
Subtotal	-	-	400	-	400

Quadro X - Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
---	-----

Quadro XI – Somatória das disciplinas da habilitação em Língua Inglesa e das AACCs

Disciplinas	Carga horária
Disciplinas de conhecimento específico	1.770
Disciplinas teóricas interdisciplinares	180
Disciplinas de formação para a pesquisa	200
Disciplinas teóricas de formação educacional	180
Disciplinas de estágio curricular supervisionado	400
Disciplinas de atividades acadêmico-científico-culturais	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.930

6.3. QUADRO COMPARATIVO DAS MATRIZES CURRICULARES 2007 E 2009 DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA/ICHS/CUR

Disciplinas da primeira série - matriz 2007

Depto. ofertante	Disciplinas	Carga horária	
		Teórica	Prática
Letras	Língua Inglesa I	108	12
Letras	Língua Inglesa Instrumental	108	12
Letras	Língua Portuguesa I	108	12
Letras	Língua Latina	50	10
Letras	Introdução à Lingüística	50	10
Letras	Teoria Literária	108	12
Letras	Filosofia da Linguagem	50	10
Letras	Introdução à Metodologia Científica	50	10
Diversos	Atividades acadêmico-científico-culturais I	40	10
SUBTOTAL		672	98
TOTAL		770	

Disciplinas da primeira série – matriz 2009

Depto. ofertante	Disciplinas	Carga horária			
		Teórica	Prática	PCC	TOTAL
Letras	Língua Inglesa I	100	-	20	120
Letras	Língua Portuguesa I	100	-	20	120
Letras	Língua Latina	60	-	-	60
Letras	Introdução à Linguística	50	-	10	60
Letras	Teoria Literária	100	-	20	120
Letras	Língua Inglesa Instrumental	100	-	20	120
Letras	Filosofia da Linguagem	60	-	-	60
Letras	Introdução à Metodologia Científica	30	-	30	60
SUBTOTAL		600	-	120	720

Disciplinas da segunda série – matriz 2007

Depto. ofertante	Disciplinas	Carga horária	
		Teórica	Prática
Letras	Língua Inglesa II	108	12
Letras	Linguística III	135	15
Letras	Conversação e Redação em Língua Inglesa I	108	12
Letras	Trabalhos de Graduação I	--	40
EDU	Psicologia da Educação	50	10
EDU	Didática Geral	50	10
EDU	Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio	50	10
Diversos	Atividades acadêmico-científico-culturais II	40	10
SUBTOTAL		535	125
TOTAL		660	

Disciplinas da segunda série - matriz 2009

Depto. Ofertante	Disciplinas	Carga horária			
		Teórica	Prática	PCC	TOTAL
Letras	Língua Inglesa II	100	-	20	120
Letras	Linguística da Língua Inglesa	120	-	30	150
Letras	Conversação e Redação em Língua Inglesa I	100	-	20	120
Letras	Trabalho de Curso I	10	20	10	40
EDU	Psicologia da Educação	50	-	10	60
EDU	Didática Geral	40	-	20	60
EDU	Políticas Públicas Educacionais e Legislação de Ensino	40	-	20	60
SUBTOTAL		460	20	130	610

Disciplinas da terceira série - matriz 2007

Depto. ofertante	Disciplinas	Carga horária	
		Teórica	Prática
Letras	Língua Inglesa III	108	12
Letras	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa	108	12
Letras	Conversação e Redação em Língua Inglesa II	50	10
Letras	Literatura Inglesa I	108	12
Letras	Literatura Norte-Americana	108	12
Letras	Prática e Metodologia do Ensino de Língua e Literaturas de Língua Inglesa	100	100
Letras	Trabalhos de Graduação II	30	30
Diversos	Atividades acadêmico-científico-culturais III	40	10
SUBTOTAL		652	198
TOTAL		850	

Disciplinas da terceira série – matriz 2009

Depto. ofertante	Disciplinas	Carga horária				
		Teórica	Prática	Estágio	PC C	TOTAL
Letras	Língua Inglesa III	102	-	-	18	120
Letras	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa	102	-	-	18	120
Letras	Conversação e Redação em Língua Inglesa II	50	-	-	10	60
Letras	Literatura Inglesa I	108	-	-	12	120
Letras	Literatura Norte-Americana	108	-	-	12	120
Letras	Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I	-	-	200	-	200
Letras	Trabalho de Curso II	-	40	-	20	60
SUBTOTAL		470	40	200	90	800

Disciplinas da quarta série – matriz 2007

Depto. ofertante	Disciplinas	Carga horária	
		Teórica	Prática
Letras	Língua Inglesa IV	108	12
Letras	Literatura Inglesa II	108	12
Letras	Procedimentos Técnicos de Tradução	50	10
Letras	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa	100	100
Letras	Trabalhos de Graduação III	10	30
Diversos	Atividades acadêmico-científico-culturais IV	40	10
SUBTOTAL		416	174
TOTAL		590	

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – Matriz 2007	2.870
---	--------------

Disciplinas da quarta série – matriz 2009

Depto. Ofertante	Disciplinas	Carga horária				
		Teórica	Prática	Estágio	PCC	TOTAL
Letras	Língua Inglesa IV	100	-	-	20	120
Letras	Literatura Inglesa II	100	-	-	20	120
Letras	Procedimentos Técnicos de Tradução	50	-	-	10	60
Letras	Trabalho de Curso III	-	30	-	10	40
Letras	Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa II	-	-	200	-	200
Letras	Libras	60	-	-	-	60
SUBTOTAL		310	30	200	60	600
TOTAL DAS QUATRO SÉRIES		1.930		400	400	2.730

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
---	-----

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO – Matriz 2009	2.930
---	--------------

As alterações propostas na matriz curricular de 2009 não necessitarão de Plano de Adaptação, uma vez que há equivalência total entre disciplinas e carga horária em relação à matriz de 2007. A única alteração é o acréscimo da disciplina de Libras, com carga horária de 60 (sessenta) horas, que será ministrada na quarta série do Curso. Sendo assim, haverá migração total de todos os alunos ingressantes no referido Curso desde 2007 para a matriz curricular de 2009.

Cabe ressaltar que as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, que na matriz de 2007 eram tidas como disciplinas distribuídas nas séries, passaram, na

matriz de 2009, a se constituir como atividades à parte. Assim, são computadas na integralização da carga horária do Curso, consoante a Resolução 02/CNE/CP/2002.

7. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

No ementário constam, minimamente, os temas tratados em cada disciplina, que serão discriminados nos Programas Anuais de Curso. A bibliografia que acompanha cada ementa é entendida como básica, podendo ser ampliada e atualizada a cada ano.

7.1. Língua Inglesa I

Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua, por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonológico da língua inglesa. Atividades de prática em língua inglesa.

Bibliografia básica:

COE, N. *Oxford Practice Grammar - Basic*. OUP. Oxford.2008. *

MURPHY, R. *Essential Grammar in Use*; C.U.P. Cambridge. 1996.*

MURPHY, R. *English Grammar in Use*; C.U.P. Cambridge. 1996.*

Bibliografia Complementar:

PORTER, T. *Gramática da Língua Inglesa*. Ed. Ática. 1998.*

OSBORN, P. *How Grammar Works – a self-teaching guide*. 1996.*

7.2. Língua Inglesa II

Desenvolvimento sistemático da competência comunicativa em língua inglesa: compreensão e produção oral e escrita em nível pré-intermediário. Fonologia da língua inglesa. Atividades de prática em língua inglesa.

Bibliografia básica:

BAUMAN, M. L. **The Evolution of Internet Genres**. In: Computers and Composition. Vol.16, 1999, p. 269-282.

CRISTOVÃO, V. L. L. **Modelos Didáticos de Gênero: uma abordagem para o ensino de Língua Estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L.(orgs.). **Gêneros Textuais: Teoria e Prática**. Londrina. Moriá. 2004

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. Campinas, SP. Mercado das Letras.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZZERRA, M.A. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.47-57.

FIELD, R. Homepage genre dimensionality. Disponível em www.bus.alerta.ca/rfield/papers/Homepage_Genre_Dimensionality.htm, (s.d.) acesso em 11/06/2003.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança social**. Coordenação de Tradução de MAGALHÃES, Izabel. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

7.3. Língua Inglesa III

Prática de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa, por meio do uso de estruturas em funções comunicativas de nível pós-intermediário. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Fonética e fonologia da língua inglesa. Atividades de prática em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (* existente na Biblioteca/ ** a ser adquirido).

- * AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bília. *English point: texts and exercises*. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- * *English on top*. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- * KLAMMER, Thomas P. *Analyzing english grammar*. Boston: Allyn and Bacon, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (* existente na Biblioteca/ ** a ser adquirido).

- * ALEXANDER, L. G. *Essential american english grammar*. Inglaterra: Longman, 1995.
- * LANDSMANN, Líliliana Tolchinsky. *Aprendizagem da linguagem escrita: processos evolutivos e implicações didáticas*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006.
- * MURPHY, R. *Grammar In Use*. C.U.P. Cambridge. 1994.
- ** ROACH, P. *Phonetics and Phonology: A Practical Course*. C.U.P. Great Britain - Cambridge. 1993.
- ** ROGERSON, P. & GILBERT, J. *Speaking Clearly*. C.U.P. Great Britain, Avon. 1990.
- ** SOARS, J. & SOHRS, L. *New Headway English Course*. O.U.P. Oxford, 1996.
- ** SWAN, M. *Practical English Usage*. O.U.P. Oxford. 1991.
- ** WILLIS, D. *Coffins Cobuild - Student's Grammar* - Harper and Coffins Publishers. New York. 1991.

7.4. Língua Inglesa IV

Aprimoramento da competência comunicativa: estímulo a expressão da opinião e a capacidade de argumentação, interpretação e produção de textos. Reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Atividades de prática em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (* existente na Biblioteca/ ** a ser adquirido).

* BURKE, Peter. *Linguagem, indivíduo e sociedade: história social da linguagem*. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.

* CUDER, Ana Maria Cristina. *Teens English: as a foreign language*. 2 ed. Sao Paulo: Scipione, 1992.

* TERZI, Sylvia Bueno. *A Construção da leitura*. 2 ed Campinas: Pontes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (* existente na Biblioteca/ ** a ser adquirido).

* CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. *Cambridge grammar of english: a comprehensive guide: spoken*. Edinburgh: Cambridge University, 2006.

**CELCE-MURCIA, Marianne e Diane Larsen-Freeman. *The grammar book: an ESL/EFL teacher's course*, 2a. edição. Boston: Heinle & Heinle. 1999.

* CHOMSKY, Noam. *Estruturas sintáticas*. Lisboa: Edições 70, c1957.

**JACOBS, Roderick A. *English syntax: a grammar for English language professionals*. Oxford, New York: Oxford University Press. 1995.

**LEECH, Geoffrey N.; SVARTVIK, Jan. *A communicative grammar of English*. Essex: Longman, 1991.

**LOCK, Graham. *Functional English grammar: an introduction for second language teachers*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1996.

**ODLIN, Terence (org.). *Perspectives on Pedagogical Grammar*. Cambridge: CUP. 1994.

**QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney. *A concise grammar of contemporary English*. New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1975.

* VILLALOBOS, Maria da Penha. *Geração das palavras, A: Skinner e Chomsky*. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: EDUSP, 1986.

7.5. Língua Inglesa Instrumental

Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, através do uso de estratégias discursivas, visando à compreensão do processo de escrita e de leitura e à produção dos vários gêneros textuais em nível básico. Estratégias de leitura. Aquisição de vocabulário. Leitura e compreensão de textos. Atividades de prática em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (* existente na Biblioteca/ ** a ser adquirido)

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura (Módulo I)*. 4. ed. São Paulo: Editora Texto Novo, 2000. *

MARTINS, Angela Nunes; BARBOSA, Lucia Ciminelli; REIS, Lucia de Macedo Silva;

SOUZA, Nadia Guimarães; DANTAS, Rosângela Ávila. *Introdução à Leitura em Inglês*. 2. ed. Editora Gama Filho.**

FLORIANO, José Costa Guérios; BARROS, Rosaly de Oliveira; SOUZA, Ângela Giseli de. *Língua Inglesa – Estudo e Ensino*. Curitiba: Gráfica e Editora Posigraf, 2007. **

7.6. Introdução à Linguística

Histórico da Linguística. Língua e linguagem. Dicotomias linguísticas. Atividades de prática em linguística da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

BASÍLIO, M. *Estruturas léxicas da Língua Inglesa: uma abordagem gerativa*. Petrópolis: Vozes, 1980.

BORBA, F. *Introdução aos Estudos Linguísticos*. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1973.

CABRAL, L. S. *Introdução à linguística*. Editora Globo: Porto Alegre, 1985.

Bibliografia Complementar:

CALLOU, D. e LEITE, Y. *Iniciação à Fonética e à Fonologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

LYONS, J. *Novos horizontes em linguística*. São Paulo: Cultrix, 1976.

_____. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo: Ed. Nacional/EDUSP, 1979.

_____. *Linguagem e Linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1977.

WEEDWOOD, B. *História Concisa da Linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

7.7. Lingüística da língua inglesa

Variantes linguísticas da língua inglesa. Enfoque no estudo das variantes da Língua Inglesa, considerando os diversos e diferentes povos e civilizações nos quais essa língua é falada, como língua materna, estrangeira ou como segunda língua. Questões como o conceito de “nativo”. As relações de poder no ensino de língua inglesa. Panorama de ensino global e local e implicações para o ensino e aprendizagem de língua inglesa no contexto brasileiro. Atividades de prática em linguística da língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA (* existente na Biblioteca/ ** a ser adquirido)

- * CHOMSKY, Noam. *Linguagem e pensamento*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.
- * LEITE, Marli Quadros. *Preconceito e intolerância na linguagem*. São Paulo: Contexto, 2008.
- * RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão da ética*. 2. ed. Parábola 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (* existente na Biblioteca/ ** a ser adquirido)

- ** BRAINE, G. (Ed.) *Nonnative educators in English language teaching*. Lawrence Erlbaum Associates, Publishers, 1999.
- ** CANAGARAJAH, A. S. *Reconstructing local knowledge*. Journal of Language, Identity, and Education, n.1, v. 4, p. 243260, 2002.
- ** CANDLIN, C. N.; MERCER, N. *English language teaching in its social context*. Routledge, 2001.
- ** CAPUCHO, Filomena. Línguas e identidades culturais: da implicação de políticos e (sócio)lingüistas. In: SILVA, Fábio; RAJAGOPALAN, K. (Org.). *A lingüística que nos faz falhar: investigação crítica*. São Paulo: Parábola, 2004.
- ** DAVIES, A. *The native speaker: myth and reality*. Multilingual Matters, 2002
- ** DAVIES, A.; ELDER, C. *The handbook of Applied Linguistics*. Blackwell, 2004.
- ** KACHRU, B. B. *The other tongue: English across cultures*. Pergamon Institute of English, 1982.
- ** KAMHISTEIN, L. D. (Ed.). *Learning and teaching from experience*. The University of Michigan Press, 2004.
- * KUMARAVADIVELU, B. A lingüística aplicada na era da globalização. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). *Por uma lingüística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
- * ROMAINE, Suzanne. *Pidgin and creole languages*. London: Longman, 1988.
- ** MOITA LOPES, L. P. A nova ordem mundial, os PCNs para o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BÁRBARA, L.; RAMOS, R. *Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas*. Homenagem a Antonieta Celani. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

7.8. Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa

Fundamentação epistemológica da Lingüística Aplicada. Modelos de aquisição de L2 (Língua 2) e Língua Estrangeira. Reflexão sobre planejamento de cursos de línguas. Avaliação e preparação de material didático. Procedimentos de pesquisa em Lingüística Aplicada. Dimensão cultural no ensino da Língua Inglesa. Atividades de prática em linguística da língua inglesa.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA FILHO. José Carlos P. de. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas: Pontes Editores, 1993.
- BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. 2 ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. Inc. 1987. 285
- BRUNER. J. S. *Language as an Instrument of Thought*. In A . Davies (ed.) *Problems of Language and Learning* Heineman. 1975.
- DANIELSON, C.; ABRUTYN, L. *Portfolios in the Classroom*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 1997.
- BROWN, DOUGLAS. H. *Language Assessment: Principles and Classroom Practice*. New York: Longman, 2004.
- DULAY, Heidi. BURT. Marina, KRASHEN. Stephen. *Language Two*. New York. Oxford University Press, 1982.
- ELLIS, Rod. *Understanding Second Language Acquisition*. Oxford Oxford University Press, 1985,
- FRIED-BOOTH, DIANA, L. *Project Work*. Oxford: OUP, 1986.
- GENESE, F.; UPSHUR, J. A. *Classroom-Based Evaluation in Second Language Education*. Cambridge: CUP, 1996.
- KRASHEN, Stephen D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. 3. Ed. New York: Pergamon Press. 1982
- PASCHOAL M. S. Z. e CELANI M. A. A. (ORG) *Lingüística Aplicada da Aplicação de Lingüística à Lingüística Transdisciplinar*. São Paulo: EDUC – Editora da PUC, 1992,
- WIDDOWSON. H. D. *Teaching English as Communication*. London: Oxford University Press. 1978.
- SCHUMANN, John II. *Social and Psycholinguistic Factors in Second Language Acquisition*. In: J. Richards (eds) *Understanding Second and Foreign Language Acquisition*. Rowley; Mass: Newbury.

7.9. Conversação e Redação em Língua Inglesa I

Linguagem e comunicação. Linguagem usada em situações cotidianas, solução de problemas, troca de informações ou de ordem pessoal; expressão oral sobre atividades orientadas; leitura e complementares. Expressão do pensamento e criatividade. Prática de vários tipos de redação: resumos, relatórios, comentários de texto informativo. Atividades de prática em conversação e redação em língua inglesa.

Bibliografia Básica:

- SOLORZANO, H. S. *Writing activity book*. New York: Longman, 2001.*
- WIDDOWSON, H. G. *Teaching Languages as Communication*. Londres: OUP, 1978
- CORACINI, M. J. (org.) *O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Inglesa e Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1995.
- KATO, M. O Aprendizagem da leitura. 5ª ed. São Paulo: Martins, 1999.
- HAMBERG, Betty & RISTOFF Dilvo (ed.) *Writing*. Ilha do Desterro, Florianópolis: Editora DAUESC, nº 29. 1º Semestre de 1993. 160p.

Bibliografia Complementar:

- MENEGASSI, R J & CHAVES, M. I. A O título e sua função estratégica na articulação do texto. *Linguagem & Ensino*, v. 3, nº 1, p.27-44, 2000.
- DAVIES, Florence. *Introducing Reading*. New York: Penguin, 1996.
- FLOOD, James. (ed.) *Understanding Reading Comprehension: Cognition, Language, and the Structure of Prose*. Delaware: International Reading Association, 1985
- DUBIN, Reading by all means. London: Addison-Wesley Publishing Company. 1995.
- SPENCER, B. & SPENCER. C. *Foundation of Writing*. New York: NTC. 1985.
- TOMITCH, L M B. *Teaching main ideas: Are you really teaching?* *Linguagem & Ensino*, v. 3, n 1, p. 45-53, 2000.
- ZAMEL. Vivian. Recent Research on Writing Pedagogy. *Tesol Quarterly*. Vol 21. Nº 4. December, 1987.
- MARTIN, J. R. *English Text; System and Structure*. Benfamins. Amsterdam, 1998.

7.10. Conversação e Redação em Língua Inglesa II

Aprendizagem e o uso de língua Inglesa em contextos autênticos de interação verbal. Estudos dos diferentes gêneros que compõem o processo comunicativo. Atividades de prática em conversação e redação em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA

- Bibliografia básica:

RAJAGOPALAN, K. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão da ética*. 2ª edição. São Paulo: Parábola, 2004.*

SOLORZANO, H. S. *Writing activity book*. New York: Longman, 2001.*

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para comunicação*. Campinas: Pontes, 1991.*

- Bibliografia complementar:

RICHARDS, J. C. & RODGERS, T. S. *Approaches and methods in language teaching*. 2nd edition. Cambridge: New York, 2001.**

RICHARDS, J. & RENANDYA, W. A. *Methodology in language teaching: an anthology of current practice*. Cambridge: New York, 2008.**

GRADDOL, D. *English Next: Why global English may mean the end of 'English as a foreign language'*. Plymouth: British Council, 2006.** (Há um exemplar na biblioteca da UFMT – CUR. Trata-se de obra não comercializada, pois foi distribuída gratuitamente pelo Conselho Britânico na época de seu lançamento. Encontra-se disponível para *download* no *site* da instituição:

<http://www.britishcouncil.org/learning-research-englishnext.htm>)

7.11. Procedimentos técnicos de tradução

História da tradução. Lingüística comparada e tradução. Definição e tipos. Identificação e caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor. Modelos de tradução. Atividades de práticas de tradução.

- Bibliografia básica:

MEURER, J. L., BONINI, A., MOTTA-ROTH, D. (Org.) *Gêneros : teorias, métodos, debates*. 2ª edição. São Paulo: Parábola, 2007.*

PAES, J. P. *Tradução: a ponte necessária. Aspectos e problemas da arte de traduzir*. São Paulo/Rio de Janeiro: Ática, 1990.*

RAJAGOPALAN, K. *Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão da ética*. 2ª edição. São Paulo: Parábola, 2004.*

- Bibliografia complementar:

BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. New York: Routledge, 1992.**

BAKER, M. *Routledge encyclopedia of translation studies*. London and New York: Routledge, 1998. **

Bibliografia Complementar:

CRYSTAL, D. *Que é lingüística*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1981.*

NIDA, E. A. *Theory and practice of translation*. Leiden: Brill, 1982. **

PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo, Contexto: 2000. **

7.12. Literatura Inglesa I

Estudo do Clássico e do Medieval. Romantismo. Realismo. Simbolismo. Poesia e prosa de ficção. Características. Atividades de prática com o texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, M. *Questões de Literatura e Estética: A Teoria do Romance*. São Paulo: EDUNESP, 1993.*
- D'ONOFRIO, S. *Literatura Ocidental. Autores e Obras Fundamentais*. São Paulo: Editora Ática, 2007.*
- HAUSER, A. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.*
- LUKÁCS, Georg. *A Teoria do Romance*. São Paulo: Duas Cidades, 2009.
- SCHÜLER, D. *Teoria do Romance*. São Paulo: Ática, 1989.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUSTEN, Jane. *Pride and Prejudice*. London: Penguin Books, 1994.*
- BORGES FILHO, Oziris. “Introdução à Topoanálise”. *Espaço & Literatura. Introdução à Topoanálise*. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 2007.**
- BRADLEY, A. C. *Shakespearean Tragedy*. London: Macmillan Press, 1992.**
- BRONTË, Charlotte. *Jane Eyre*. London: Penguin Books, 1994.*
- BROOKS, Cleanth; WARREN, Robert Penn. “Introdução”. *Understanding Poetry*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1959.**
- CANDIDO, Antonio. “O Direito à Literatura”. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.*
- CHAUCER, Geoffrey. *The Canterbury Tales*. London: Penguin Books, 1996.**
- DEFOE, Daniel. *Robinson Crusoe*. London: Penguin Books, 1994.**
- DICKENS, Charles. *A Christmas Carol*. London: Penguin Books, 1993.**
- EAGLETON, Terry. “What is Literature”. *Literary Theory*. Oxford: Basil Blackwell Publisher, 1985.*
- McCRUM, Robert; CRAN, William; MacNEIL, Robert. “The Mother Tongue”. *The Story of English*. London: Penguin, 1993.**
- ROSENFELD, Anatole. “A Teoria dos Gêneros”. *O Teatro Épico*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985.**
- SHAKESPEARE, William. *Romeo and Juliet*. London: Penguin Books, 1994.*
- _____. *Othello*. London: Penguin Books, 1986.*
- WATT, Ian. *A Ascensão do Romance*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1996.*

7.13. Literatura Inglesa II

A poesia e a prosa do Modernismo. As tendências contemporâneas. Atividades de prática com o texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ACHEBE, Chinua. *Things Fall Apart*. New York: Bantam Books, 1994.¹
 ADICHIE, Chimamanda N. *Half of a Yellow Sun*. London: Knopf, 2006.¹
 BRODLEY, Kenneth. *Focus on English and American Literature*. Milan: Modern Languages, 2002.¹
 BOEHMER, Elleke. *Colonial & Postcolonial Literature*. Oxford: Oxford University Press, 1995.¹
 CONRAD, Joseph. *Heart of Darkness*. London: Penguin Books, 1994.¹
 FORSTER, E. M. *A Passage to Índia*. London: Penguin Books, 1969.¹
 FRASER, Robert. *Lifting the Sentence. A Poetics of Postcolonial Fiction*. Manchester; Nova Iorque: Manchester University Press, 2000.³
 GANDHI, Mohandas K. *Hind Swaraj or Indian Home Rule*. Ahmedabad: Navajivan Publishing House, 2006.³
 ISHIGURO, Kazuo. *The Remains of the Day*. London: Faber & Faber, 1989.¹
 OKARA, Gabriel. *The voice*. Glasgow: Fontana Paperbacks, 1983.³
 OKRI, Ben. *Incidents at the shrine*. London: Vintage, 1993.¹
 PECK, John; COYLE, Martin. *A Brief History of English Literature*. New York: Palgrave, 2002.¹
 SAID, Edward. *Cultura e Imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.³

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BURGESS, A. *A Literatura Inglesa*. São Paulo: Editora Ática, 2008.¹
 D'ONOFRIO, S. *Literatura Ocidental. Autores e Obras Fundamentais*. São Paulo: Editora Ática, 2007.²
 HAUSER, A. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Mestre Jou, 1982.²
 VASCONCELOS, S. G. *A Formação do Romance Inglês. Ensaio Teórico*. São Paulo: Boitempo, 2002.¹

1. Obra cuja compra já foi solicitada, mas que ainda não consta no catálogo da biblioteca.

2. Obra que já faz parte do acervo da biblioteca.

3. Obra esgotada na editora pertencente ao acervo pessoal da professora.

7.14. Literatura Norte-Americana

Estilos de época: Romântico; Neoclássico; Realismo; Modernismo e tendências contemporâneas. Poesia e prosa de ficção. Características. Atividades de prática com o texto literário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-estar na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.*
- CAMARGO, Marisis Aranha. *Basic Guide to American Literature*. São Paulo: Pioneira, 1986.*
- CONNOR, Steven. *Cultura Pós-moderna: Introdução às Teorias do Contemporâneo*. São Paulo; Rio de Janeiro: Loyola, 2000.*
- MOISÉS, Massaud. “Princípios Particulares de Análise Literária”. *A Análise Literária*. São Paulo: Cultrix, 1991.*
- NABUCO, Carolina. *Retrato dos Estados Unidos à Luz da Sua Literatura*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARTH, John. *Lost in the Funhouse*. E-Version 4.0. Bantam 8th Printing, 1978.**
- BRADBURY, Malcolm; RULAND, Richard. *From Puritanism to Postmodernism*. New York: Penguin Books, 1991.**
- BRADBURY, Malcolm; McFARLANE, James. *Modernism*. New York: Penguin Books, 1978.**
- BRADLEY, Sculley; BEATTY, Richmond C.; LONG, E. Hudson. *The American Tradition in Literature*. New York: Grosset & Dunlap, 1981.**
- BRODEY, Kenneth; MALGARETTI, Fabio. *Focus on English and American Literature*. Milan: Modern Languages, 2002.**
- BROOKS, Cleanth. “Appendix: Technical Problems and Principles in the Composition of Fiction – a Summary”. *Understanding Fiction*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1959.**
- COOPER, James Fenimore. *The Last of the Mohicans*. New York: Helbling Languages, 2008.**
- FITZGERALD, F. Scott. *The Great Gatsby*. New York: Penguin Books, 1996.**
- FRIEDMAN, Norman. “Point of View in Fiction”. In: STEVIC, PH., *The Theory of the Novel*. New York: The Free Press, 1967.**
- HAWTHORNE, Nathaniel. “Birthmark”. *The Complete Novels and Selected Tales of Nathaniel Hawthorne*. New York: The Modern Library, 1937.**
- HEMINGWAY, Henry. *Man Without Women*. New York: Penguin Books, 1955.*
- HOOVER, Richard. “Cultures in America”. In (<http://www.wsu.edu/~dee/CULAMRCA/CULAMRCA.HTM>).**
- JAMES, Henry. *The Great Short Novels of Henry James*. New York: Dial Press, 1946.**
- POE, Edgar Allan. *Selected Tales*. London: Penguin Books, 2007.**
- SALINGER, Jerome D. *The Catcher in the Rye*. New York: Little Brown, 1991.**
- WAUGH, Patricia. *Metafiction. The Theory and Practice of Self-Conscious Fiction*. London; New York: Methuen, 1984.**

7.15. Filosofia da Linguagem

A linguagem como problema filosófico: sentido e referência, teoria dos atos de fala, dimensões semântica e pragmática. Abordagens atuais da filosofia da linguagem.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, Guido A. de. *Filosofia da Linguagem: Fenomenologia e Análise Lingüística*. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1980.
- ALSTON, P. W. *Filosofia da linguagem*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
- ARNAULD, A. *Gramática de Port Royal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- AUROUX, Sylvain. *A filosofia da Linguagem*. Campinas-SP: Editora da UNICAM, 1998.
- DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- DERRIDA, J. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- _____. *Da hospitalidade*. São Paulo: Escuta, 2003.
- _____. *Torres de Babel*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- _____. *A farmácia de Platão*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

Bibliografia complementar:

- DOSSE, François. *História do estruturalismo*. Bauru-SP: Edusc, 2007. V. 1 e 2.
- ECO, Humberto. *Os limites da interpretação*. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- _____. *Semiótica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, Ática, 1991.
- FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- JACOB, André. *Introdução à filosofia da linguagem*. Porto-Portugal: Gallimard, s/d.
- MORENO, A. R. *Introdução a uma pragmática filosófica: de uma concepção de filosofia como atividade terapêutica a uma filosofia da linguagem*. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2005.
- NASCIMENTO, Evando. *Derrida e a literatura: "notas" de literatura e filosofia nos textos da desconstrução*. Niterói-RJ: EdUFF, 1999.
- OTTONI, P. *Visão performativa da linguagem*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica e filosofia*. São Paulo: Cultrix, 1993.

7.16. Introdução à Metodologia Científica

Iniciação metodológica ao estudo científico. Operacionalização de trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de pesquisa científica, voltada para as áreas de Língua Inglesa, Lingüística ou Estudos Literários. Métodos e técnicas da pesquisa. Normas da ABNT. Atividades de prática de pesquisa na área de língua e literaturas de Língua Inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.*

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1987.*

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14. ed. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1998.*

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.*

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos 1)**

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2004. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos 2)**

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Planejar gêneros acadêmicos*. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos 3)*

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. *Trabalhos de pesquisa*. São Paulo: Parábola, 2007. (Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos 4)**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

_____. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MATTAR, João. *Metodologia científica na era da informática*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

7.17. Trabalho de Curso I

Elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa acadêmica, voltado para as áreas de Língua Inglesa, Lingüística e/ou Estudos Literários em Língua Inglesa. Atividades de prática de pesquisa na área de língua e literaturas de Língua Inglesa.

Não será discriminada a bibliografia para esta disciplina posto que, além daquela informada na disciplina Introdução à Metodologia Científica, que embasará a metodologia da pesquisa, os trabalhos de curso, os alunos escolherão seus temas entre as diversas áreas peculiares ao Curso.

7.18. Trabalho de Curso II

Coleta de dados e ampliação de fundamentação teórica do projeto iniciado em Trabalho de Curso I. Atividades de prática de pesquisa na área de língua e literaturas de Língua Inglesa.

Não será discriminada a bibliografia para esta disciplina posto que, além daquela informada na disciplina Introdução à Metodologia Científica, que embasará a metodologia da pesquisa, os trabalhos de curso, os alunos escolherão seus temas entre as diversas áreas peculiares ao Curso.

7.19. Trabalho de Curso III

Exame de qualificação do projeto de pesquisa e conclusão do trabalho científico. Atividades de prática de pesquisa na área de língua e literaturas de Língua Inglesa.

Não será discriminada a bibliografia para esta disciplina posto que, além daquela informada na disciplina Introdução à Metodologia Científica, que embasará a metodologia da pesquisa, os trabalhos de curso, os alunos escolherão seus temas entre as diversas áreas peculiares ao Curso.

7.20. Psicologia da Educação

Introdução à Psicologia da Educação: a configuração histórica da Psicologia enquanto área de conhecimento e da Psicologia da Educação como campo de estudo dos fenômenos educativos. O estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem: principais abordagens sobre desenvolvimento e aprendizado nas teorias psicológicas e implicações para as teorias e práticas educacionais. Necessidades educativas atuais e a contribuição da diversidade teórica da Psicologia: importância do conhecimento psicológico e da aproximação multidisciplinar para a formação docente. Atividades de prática na área.

Bibliografia Básica:

- COLL, C. (1994). *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- COLL, C., PALACIOS, J. & MARCHESI, A. (Orgs.). (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, Vol. 2.
- _____. (Orgs.). (1995). *Desenvolvimento psicológico e educação – Necessidades Educativas especiais e aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, Vol. 3.
- _____. (Orgs.). (1995). *Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia Evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, Vol. 1.
- FREUD, S. (1980). *Algumas reflexões sobre a Psicologia do Escolar*. In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago. Vol. XIII.
- _____. (1980). *O interesse educacional da Psicanálise*. In: *Obras completas*. Rio de Janeiro: Imago. Vol. XIII.
- LAROCCA, P. (1999). *A psicologia na formação docente*. Campinas: Átomo Alínea.
- _____. & ALTTHAUS, M. T. M. (1999). *Psicologia da Educação, didática e profissionalização docente*. Relatório de pesquisa. Ponta Grossa: UEPG.
- LIBÂNEO, J. C. (1986). *Psicologia Educacional: uma avaliação crítica*. In: LANE, S. T. M & CODO, W. (Orgs). *Psicologia social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense.
- MISHINE, J. M. (1999). *A curva da aprendizagem: elevando a competência acadêmica e social*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- MOYSÉS, L. (1998). *O desafio de saber ensinar*. Campinas: Papirus.
- OLIVEIRA, M. K. (1994). *Vigotsky - aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico*. São Paulo: Ed. Scipione.
- PENIN, S. T. de S. (1994). *A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura*. Campinas: Papirus.
- PENTEADO, W. M. (Org.). (1980). *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papervivros.
- PIAGET, J. (1980). *A gênese das estruturas lógicas na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.
- _____. (1980). *O nascimento da inteligência na criança*. Rio de Janeiro: Zahar.
- _____. (1988). *Psicologia e Pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense.
- SALVADOR, C. C. et al. (1999). *Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

- _____. (2000). *Psicologia do Ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- VYGOTSKY, L. S. (1984). *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (1991). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- _____. (2000). *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes.

7.21. Didática Geral

A importância do estudo da didática escolar. O ensino: fundamentos, princípios, estruturação e planejamento. Métodos e técnicas para a organização do processo de ensino. Atividades de prática na área.

AGUAYO Y SÁNCHEZ, Alfredo Miguel. *Didática da Escola Nova*. – 14ª ed. – São Paulo: Nacional, 1970.

BUENO, José Geraldo Silveira (org.). *Escolarização, práticas didáticas, controle e organização do ensino*. Araraquara, SP: JM Editora, 2002.

CANDAU, Vera Maria (org.). *A Didática em questão*. – 23ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

DADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1993.

FARIA, Maria Alice. *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1996.

GASPARIN, João Luiz. *Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*. – 2ª ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

GHIRALDELLI Júnior, Paulo. *Didática e teorias educacionais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. *Curso de Didática Geral*. – 3ª ed. – São Paulo, 1997.

MARIN, Alda Junqueira (coord.). *Didática e trabalho docente*. Araraquara, SP: JM Editora, 1996.

MASETTO, Marcos. *Didática: a aula como centro*. – 4ª ed. – São Paulo: FTD, 1997.

SANT'ANNA, Ilza Martins e MENEGOLLA, Maximiliano. *Didática: aprender a ensinar. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de professores*. – 7ª ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2002.

TOSI, Maria Raineldes. *Didática Geral: um olhar para o futuro*. – 2ª ed. ref. e atual. – Campinas, SP: Alínea, 2001.

7.22. Políticas Públicas Educacionais e Legislação de Ensino

Estudo do sistema educacional brasileiro e sua perspectiva histórica. A legislação do ensino. Paradigma da educação e da gestão educacional. Atividades de prática na área.

RZEZINSKI, Iria (org.). *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. Cortez Editora.

DEMO, Pedro. *A nova LDB: Ranços e Avanços*. 7ª ed. Papirus Editora.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. (org.) *Município e Educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

KUENZER, Acácia. *Ensino de 2º grau: O Trabalho como Princípio Educativo*. 2ª ed. Cortez Editora.

LEI DA CARREIRA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – LOPEB- de 01/10/1998.

MONLEVADE, J. *Educação no Brasil: Contos & De\$contos*. Ceilândia, DF: Idéia, 1997.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 11ª ed. Editora Vozes, Petrópolis.

SAVIANI, Dermeval. *A Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas* 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

CADERNOS DE EDUCAÇÃO – Ano II, n. 3, 2ª ed., março/97. CNTE.

MARCOS LEGAIS I E II. ESTADO DE MATO GROSSO: Legislação e Normas para Implementação da educação Básica. Secretaria de Estado de Educação. 2000.

POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ESTADO DE MATO GROSSO: Uma Proposta. Secretaria de Estado de Educação. Cuiabá, 1995.

ESCOLA CICLADA DE MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. 2000.

7.23. Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I

Formação do professor/cidadão. Metodologia, métodos e técnicas de ensino de Língua Estrangeira. Abordagens de ensino de línguas para fins específicos. Abordagens de ensino de literatura em língua estrangeira: estratégias de ensino/aprendizagem. Observação em sala. Planejamento didático. Projeto no ensino e extensão. Estágio de observação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAÚJO E OLIVEIRA, J. B. e CHADWICK, C. Aprender e ensinar. São Paulo: Global Editora, 2001.

COX, M. I. P. e Assis Peterson, A A O professor de inglês (entre a alienação e a emancipação). Linguagem & Ensino, Vol. 4, Nº 1, 2001, 7-10.

FRIED-BOOTH, D. L. (1986) Project Work. Oxford: Oxford University Press, 2000.

NUNAN, D. Collaborative Language Learning and Teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.

SCRIVENER, J. Learning Teaching. Great Britain: Heinemann ELT, 1994.

SHORT, D.J. New Ways in Teaching English at the Secondary Level. TESOL Editions.

7.24. Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa II

Estágio supervisionado. Regência de classes do ensino fundamental e médio. Estudo de métodos para uma abordagem do texto literário e do ensino de Língua Inglesa. Preparação de material didático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA Filho, J. C. P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas Pontes. 1983.
- BASSANO, S. Helping Learners adapt to unfamiliar methods. In *ELT Journal*, -Vol. 4 / 1 1986.
- BROWN, 'E.- D. Teaching by Principles - an Interactive approach to language
- CAZDEN, D.B. Classroom discourse: the language of teaching and learning. Portsmouth, NH Heinemann, 1988.
- ELLIS, R. Understanding Second Language Acquisition. Oxford University Press. 1985.
- KRASHEN, S. D. Principles and Practice in second language acquisition. Phoenix, ELT, USA, 1995.

Bibliografia Complementar:

- MICCOLI, Laura.S. O uso de diário como feedback e como Instrumento para Discussão de assuntos ligados o ensino de Inglês com língua estrangeira. In: *Estudos Germânicos* Vol. 8, 59-66. 1987.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da, Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de Línguas – Mercado das Letras, Campinas, SP, 1996.
- NORMAN, D. and Leviihn, V. Communicative Ideas: an approach with classroom
- O'MALLEY, J. e CHAMOI, A . Learner Strategies in Second Language Acquisition. Cambridge, CUP. 1990.
- RICHARD, J. C. & LOCHART, C. Reflexive Teaching In Second Language Classroom. Cambridge. CUP. 1944.
- SCHUMANN, Francine & John. Dirty of a Language Learner. an Introspective, Study of Second Language Learning. In Brown, Yorlo and Crymes - 241-149. Uníversity of Caffornia, Los Angeles. 1977.
- WENDEN, A . & RUBIN, L. (eds). Learner Strategies in Language Learning. Prentice-Hall International. 1987.
- WIDDOWSON, H. D. O ensino de línguas para a comunicação – tradução: José Carlos Paes de Almeida Filho, Campinas, SP. Pontes, 1991.

7.25. Teoria Literária

Conceitos gerais. As formas literárias em prosa. O gênero dramático. A poesia. A lírica e a épica. A literatura e a formação da sociedade. Atividades de prática com o texto literário.

Bibliografia Básica:

ARISTÓTELES, HORÁCIO & LONGINO. *A poética clássica*. São Paulo: Cultrix, 1988*.

BELCHIOR, J. G. “a FORMA DA CRÍTICA E A CRÍTICA DAS FORMAS” In: REVISTA LETRA no. 2: Literatura e Sociedade, tradição do novo. Rio de Janeiro. Faculdade de Letras/UFRJ – 2 sem. De 2004**

BENJAMIN, W. “O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov” In: *Magia e técnica, arte política*. 2. Ed Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986*.

BORBA, M. A. J. O. *Tópicos de Teoria : para a investigação do discurso literário*. Rio de Janeiro: 7letras, 2004.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos?* São Paulo: Companhia das Letras, 2003**

EAGLETON, T. *Teoria da Literatura: uma introdução*. 3 ed. Tradução de Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1997*

GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2000.

GOLDENSTEIN, N. *Análise do Poema*. São Paulo: Ática, 1988**

SANTOS, L.A.B. & OLIVEIRA, S. P. *Sujeito, Tempo e espaço Ficcionalis*. São Paulo. Martins Fontes, 2001.**

7.26. Língua Latina

Morfossintaxe latina. Versão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- * ALMEIDA, Napoleão. M. de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1978.
- * BERGE, Damião; CASTRO, Ludovico M. Gomes; MÜLLER, Reinaldo. *Ars Latina*. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- * CARDOSO, Zélia de. A. *A iniciação ao latim*. São Paulo: Ática, 1989.
- * FARIA, Ernesto. *Fonética histórica do latim*. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ** BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica*. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
- * COUTINHO, I. L. *Gramática Histórica*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1976.
- ** ERNOUT, A. *Morphologie historique du latin*. Paris: Klincksieck, 1953.
- ** JONES, Peter; SIDWELL, Keith. *Reading Latin*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- ** WHEELLOCK, Frederic M. *Wheelock's Latin*. 6 ed. New York: HarperCollins, 2005.

7.27. Libras

As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Modelos educacionais na educação de surdos. Aspectos históricos e culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez. Vocabulário em língua de sinais brasileira. A mediação do conhecimento através de intérpretes de língua de sinais. O papel do intérprete de língua de sinais na sala de aula. A definição do que representa o intérprete-pedagógico na educação de surdos.

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS. Declaração de Salamanca, Espanha, 1994, Desenvolvimento. Brasiliense, 1970.

Ensaio Pedagógico – Construindo escolas inclusivas : 1ª ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005 – 180 p. il.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Saberes imaginários e representações na educação especial: a problemática ética da “diferença e exclusão social”. Petrópolis: RJ: Vozes, 2004.

GÓES, M. C. R. Linguagem Surdez e Educação. Campinas: Autores Associados, 1999.

RONICE; M. de Q. Educação de Surdos. A Aquisição da Linguagem . Artes Médicas. POA 1997.

SKLIAR; C. (Org). Atualidades da educação bilíngüe para surdos . Vol.. 1. Mediação. 1999.

FERNANDES, S. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 2, p. 5981.

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

PEIXOTO, R.C. A interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na psicogênese da escrita na criança surda. 2004. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SMITH, F. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

7.28. Língua Portuguesa I

Produção de leitura. Produção de texto – oral e escrito. Gramática aplicada. Atividades de prática em língua portuguesa.

Bibliografia básica:

ANDRADE, M. M. de & HENRIQUES, A. *Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores*. São Paulo: Atlas, 1989.

GARCIA, O. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

PLATÃO, F. P. & FIORIN, J. L. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1990.

VANOYE, F. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. 3 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1982.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Napoleão M. de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 41. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. São Paulo: Atlas, 2000.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (Texto e linguagem).

8. Laboratório de Línguas

O curso de Letras - Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa – propôs, em sua criação, a construção de um Laboratório de Línguas, meta que foi alcançada no ano de 2009. Esse laboratório tem como função auxiliar os alunos a vislumbrarem a Língua Inglesa em um contexto de uso, na busca da compreensão da segunda língua, pelo contato com falantes nativos, por meio de recursos audiovisuais, para que o aluno se sinta inserido na cultura inglesa e em um contexto familiar de situações de uso real.

Para isso, o Laboratório, já implementado, conta com recursos que propiciam ao aluno contato direto com a Língua Inglesa como diálogos, pelo uso de cds; filmes, documentários, vídeos/DVD; computadores para uso de internet e para pesquisas de forma geral, contato com falantes nativos via salas de bate-papo, e-mails, etc.

Desse modo, o Laboratório visa a estimular cognitivamente o aluno, sua habilidade comunicativa e ainda uma interação social. Atualmente, o laboratório conta com uma sala com 8 cabines individuais de áudio, recursos multimídia, internet, a fim de desenvolver as capacidades lingüísticas de comunicação: ler, escrever, falar e ouvir.

O Laboratório de Línguas é uma ferramenta multidisciplinar e interdisciplinar, e seu projeto mais detalhado, contendo informações como dimensão, aparelhamento, está sendo providenciado pelo Departamento de Letras.

9. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

De maneira genérica, há duas modalidades para o cumprimento do estágio curricular no Curso de Letras. A primeira, obrigatória, consiste no estágio efetuado nas escolas de ensino fundamental e médio do município de Rondonópolis, em que o aluno-estagiário será inserido na instituição educacional com vistas a um contato com a realidade escolar, à participação efetiva na vida da comunidade escolar em seus diversos aspectos, quer sejam pedagógicos, técnicos e/ou sociais.

Na segunda modalidade, que poderá acontecer, havendo condições para tanto, prevê-se o desenvolvimento de projetos para a comunidade nas áreas que compõem as habilitações correspondentes, a saber, Língua e Literaturas de Língua Inglesa. Nestes casos, o estágio ocorre na própria UFMT, como no recém formado Centro de Língua da UFMT (CELIG), ou em local oferecido pela comunidade solicitante, assumindo a forma de atividades de extensão e/ou pesquisa. Tal modalidade implica o cumprimento parcial da primeira, esta, indispensável.

O estágio na UFMT é normatizado pela **Resolução nº 18/CONSEPE/86**, mas a cada curso deve haver Resolução peculiar, tratando não apenas do estágio, como também do currículo. Além dessas Resoluções, o Colegiado do Curso de Letras estabeleceu a Regulamentação do Estágio Supervisionado, que aparecerá transcrita adiante.

9.1. REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

As atividades de estágio supervisionado no Curso de Letras/ICHS/R atendem às especificidades das licenciaturas e são orientadas pelas Resoluções 14/CONSEPE/99, 120/CONSEPE/2006 e CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, bem como pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a partir das quais o Colegiado de Curso estabeleceu a seguinte regulamentação:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º. O estágio curricular no Curso de Letras se configura na inserção do aluno no espaço sócio-institucional e é entendido, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituição de educação superior.

Parágrafo 1º. Consideram-se estágio curricular as disciplinas Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I e Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa II.

Parágrafo 2º. Não será admitida, para integralização curricular, a modalidade de estágio não obrigatório.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Artigo 2º. O estágio supervisionado do Curso de Letras da UFMT/Rondonópolis, entendido como processo de formação a partir do desdobramento dos componentes curriculares, concomitante ao período letivo escolar, e como parte integrante do currículo, visa a consolidar os conhecimentos adquiridos no curso, por meio da participação do estudante em escolas-campo, além de oportunizar ao estagiário a realização de minicursos, oficinas de leitura e produção de textos e seminários realizados no cumprimento das disciplinas constantes no Parágrafo Único do Artigo 2º, e tem como objetivos:

- a) Propiciar ao estudante o contato com ambientes de trabalho do profissional da educação, habilitado em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa.
- b) Possibilitar ao aluno situações práticas que oportunizem o questionamento de posições teóricas, tanto em relação ao conteúdo quanto em relação à sociedade.
- c) Ensejar ao aluno condições de articulação entre o saber adquirido durante o curso e a realidade educacional da escola de níveis fundamental e médio.

- d) Viabilizar a aplicação adequada dos conhecimentos teóricos às atividades propostas para o estágio, associando prática pedagógica e conteúdo de forma sistemática e permanente.
- e) Despertar a percepção da sala de aula como um laboratório, que demanda estudo, pesquisa e intervenção.

CAPÍTULO III

DA TIPOLOGIA

Artigo 3º. O estágio curricular no Curso de Letras poderá ser realizado em escolas públicas e/ou particulares do município de Rondonópolis, nas modalidades de observação, participação e regência, bem como na própria UFMT, por meio de atividades de extensão e pesquisa de interesse social para a comunidade e entidades conveniadas.

Parágrafo 1º. Cabe ao docente supervisor de estágio apresentar plano de curso que contenha projeto de desenvolvimento de estágio a cada nova turma, prevendo os itens a serem desenvolvidos pelo estagiário, o processo de avaliação, o horário, o local e o período de realização do estágio, bem como exposição dos procedimentos para a confecção de relatórios de observação e regência.

Parágrafo 2º. Cabe ao docente supervisor de estágio definir as escolas em que o estagiário irá cumprir o estágio, que será realizado em período não-coincidente com o das aulas teóricas, no horário de funcionamento do Curso de Letras, ou seja, nos períodos matutino e vespertino. E, excepcionalmente, havendo concordância expressa do professor, o estágio poderá ser realizado no período noturno.

Parágrafo 3º. Cabe ao docente supervisor de estágio apresentação de plano de estágio à instituição que acolherá o estagiário.

Parágrafo 4º. Cabe somente ao docente supervisor de estágio o poder de decisão sobre alterações no local e na modalidade de realização do estágio.

Artigo 4º. O aluno que já está em sala de aula poderá fazer o estágio de regência em sua própria sala, se e somente se a série, a disciplina e o local (escola) estiverem de acordo com o projeto de estágio desenvolvido pelo docente supervisor de estágio e segundo as normas deste regulamento.

Artigo 5º. No caso de o aluno estagiário participar também de programas de extensão e pesquisa, deverá seguir as normas definidas especificamente em cada programa, obedecendo ao cumprimento da mesma carga horária desenvolvida na regência em escolas de ensino fundamental e médio.

CAPÍTULO IV DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 6º. A duração do estágio do Curso de Letras obedecerá à legislação do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002), ou seja, a carga horária total de 400 horas de estágio curricular se distribuirá entre o terceiro e o quarto anos.

Parágrafo 1º.- A carga horária da disciplina Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I, ministrada no terceiro ano do Curso, terá 200 horas de duração. Seu desenvolvimento compreenderá a observação na escola-campo, a reflexão a partir dos dados coletados na observação e elaboração de propostas de intervenção no ensino.

Parágrafo 2º.- A carga horária da disciplina Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa II, ministrada no quarto ano do Curso, terá 200 horas. Seguindo o disposto no Artigo 4º deste documento, o aluno deverá desenvolver atividades de participação e de regência na escola-campo e/ou na própria UFMT. Contempla, ainda, a elaboração de planos de ensino, planos de aula, projetos de extensão, análise de PPP das escolas-campo, de material didático-pedagógico, bem como de relatórios relacionados às atividades desenvolvidas nas escolas-campo.

Parágrafo 3º. A carga horária das disciplinas de estágio supervisionado prevê, ainda, a elaboração de relatórios finais.

Parágrafo 4º. Cabe ao professor docente observar a carga horária mínima de cada fase do estágio, bem como a liberdade de estender o tempo, de acordo com as exigências do projeto de estágio, o calendário escolar ou fatores adversos, como cancelamento de dias letivos pela instituição ou paralisação das atividades, devido a movimentos grevistas ou outros motivos.

CAPÍTULO V **DAS TURMAS**

Artigo 7º. As turmas de estagiários serão compostas por alunos matriculados nas disciplinas de prática de ensino e estágio supervisionado.

Parágrafo 1º. A frequência do aluno nas disciplinas correspondentes ao estágio, bem como sua realização, vincula-se à aceitação das normas deste regulamento e das exigências colocadas pelo plano de estágio do professor supervisor, principalmente no que se refere a horário, local e duração do estágio.

Parágrafo 2º. Os alunos bolsistas e as gestantes terão prioridade quanto ao início das atividades de estágio. Os bolsistas deverão se organizar, para que não haja esvaziamento dos projetos em que cumprem suas atividades.

CAPÍTULO VI **DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO**

Artigo 8º. O aluno estagiário terá as seguintes obrigações:

- orientar-se nas atividades de estágio pelas normas internas da escola, devendo conhecer seu projeto político-pedagógico, e/ou orientar-se pelas diretrizes dos projetos de pesquisa e extensão;
- respeitar os horários de atendimento individual, para elaboração de planos de aula e/ou projetos de extensão, conforme horários previamente estabelecidos pelo professor supervisor do estágio e constantes no quadro de horários das disciplinas do respectivo ano acadêmico;
- elaborar seu plano de atividades de estágio, tendo como base o planejamento anual do professor ou o programa previamente estabelecido nos projetos de pesquisa e extensão;
- executar o plano sob a orientação e acompanhamento do professor supervisor;

- apresentar relatório final de observação, participação e regência, de acordo com as normas estabelecidas pelo professor supervisor;
- comparecer pontualmente ao campo de estágio, nos horários de observação, participação e regência, nesse último caso munidos de seus planos de aula, não sendo admitida falta às aulas, a não ser em casos previstos por lei;
- participar ativamente da vida da escola ou do programa de extensão e pesquisa durante o período de estágio;
- comportar-se dentro da ética profissional relativa a sua profissão.

CAPÍTULO VII

DOS DIREITOS DO ESTAGIÁRIO

Artigo 9º. O estagiário tem direito a cumprir seu estágio dentro do período letivo em que está matriculado.

Artigo 10. O estagiário tem o direito ao conhecimento deste regulamento logo no início do período letivo.

Artigo 11. O estagiário que já atua profissionalmente na área específica de seu estágio tem o direito de executá-lo no próprio local de trabalho, obedecendo às condições já mencionadas no artigo quinto deste regulamento.

Artigo 12. O aluno tem o direito, caso a regência tenha sido insatisfatória, e mediante condições de tempo e local para realização, e com a anuência do professor supervisor, a uma segunda chamada para a regência.

Artigo 13. Nos casos omissos neste regulamento, o aluno tem o direito de recorrer ao Colegiado do Curso de Letras.

CAPÍTULO VIII

DO PROFESSOR SUPERVISOR

Artigo 14. As atribuições gerais do professor supervisor de estágio seguem previstas no capítulo terceiro – Da Supervisão de Estágio – da Resolução 120/CONSEPE/2008.

Artigo 15. Deverão supervisionar o estágio curricular no Curso de Letras docentes efetivos, lotados no Departamento, ou substitutos preferencialmente com experiência comprovada na área de ensino.

Artigo 16. Conforme o projeto de estágio desenvolvido pelo professor supervisor, este poderá ter auxílio de professores substitutos, monitores, bolsistas de iniciação científica e participação de docentes de outras áreas e departamentos.

Artigo 17. Os professores supervisores das disciplinas Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I e II, que tiverem turmas com o mínimo de 20 alunos, terão sua carga horária semanal de 40 horas preenchida.

Artigo 18. Os professores ministrantes das disciplinas Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I e II devem apresentar plano de desenvolvimento de estágio, conforme disposto no parágrafo primeiro do artigo quinto deste regulamento.

CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO

Artigo 19. A avaliação do Estágio Supervisionado deverá ser discriminada no plano de ensino do estágio. Para isso, deverá considerar os seguintes pontos:

- Participação nas atividades propostas;
- Apresentação de planos de ensino, de aula e/ou de atividades;
- Domínio de conteúdo;
- Adequação de metodologia ao conteúdo e à turma;
- Postura (inclui assiduidade, pontualidade, apresentação e voz);
- Uso de recursos didáticos;
- Preparação de material didático;
- Criatividade;
- Desempenho em aulas-laboratório (microaulas), durante as aulas teóricas;

- Exposição detalhada de atividades de observação, participação e regência em relatório final.

Artigo 20. O estagiário será obrigatoriamente avaliado em dois momentos: durante a realização das disciplinas Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I e II nas escolas-campo e pelo relatório final. Além desses dois instrumentos de avaliação, podem ocorrer provas teóricas, regência em projetos de extensão, bem como quaisquer outras atividades propostas pelo professor supervisor. O professor poderá estabelecer, no plano de curso, pesos variados para cada instrumento de avaliação.

Parágrafo 1º. A não-entrega do relatório final, bem como a falta não justificada ao estágio de regência resultará em reprovação automática do estagiário, mesmo que este obtenha média em outras avaliações, considerada a natureza da disciplina.

Parágrafo 2º. Não haverá, para o aluno de Estágio Supervisionado em Língua e Literaturas de Língua Inglesa I e II, reprovado nas aulas práticas, exames final e de segunda época.

Artigo 21. Cabe ao professor supervisor, segundo seu projeto de estágio, atribuir outras notas e pesos às diversas atividades realizadas.

10. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O TRABALHO DE CURSO

O Trabalho de Curso (TC) é uma atividade que compreende a elaboração e desenvolvimento de projeto de pesquisa acadêmica, voltado para as áreas de Língua Inglesa, Linguística e/ou Estudos Literários em Língua Inglesa, que culminará com uma monografia de final de Curso.

A orientação dos trabalhos será iniciada no segundo ano, como sequência dada à disciplina Introdução à Metodologia Científica, parte inicial do TC. Haverá a indicação pelo Departamento de um docente para acompanhar a elaboração inicial dos projetos e direcionamento dos alunos para suas áreas escolhidas. Nessa fase, haverá discussões sobre a organização desse projeto, incluindo a estruturação do problema da pesquisa, sua contextualização, elaboração da hipótese, instrumento de pesquisa, metodologia de busca e coleta dos dados, estabelecimento do *corpus* e levantamento bibliográfico.

Após esse primeiro acompanhamento, o docente responsável pela disciplina deverá encaminhar os alunos, de acordo com as áreas específicas, para professores orientadores, que os acompanharão ao longo dos dois outros anos. A disciplina Trabalho de Curso I deverá ter como meta a elaboração, ao final do ano letivo, de um projeto de pesquisa, que engendrará uma monografia de final de curso.

Como forma de avaliação, o aluno será considerado aprovado se fizer a entrega do projeto de pesquisa, contemplando todos os itens da estruturação do mesmo – como está descrito abaixo. O professor indicado para essa primeira orientação será o responsável pelo acompanhamento de todo o processo de organização do projeto, bem como a avaliação final do plano de trabalho apresentado.

Em Trabalho de Curso II, os alunos serão acompanhados por professores orientadores em suas áreas específicas que direcionam a coleta de dados. Esta, obviamente, pode ampliar a fundamentação teórica ou mesmo restringi-la, afinal, as características dos dados, ainda que observadas de forma inicial, influem na bibliografia a ser consultada. O aluno deverá iniciar a escrita da fundamentação teórica da monografia.

A avaliação desta fase se constituirá pela verificação, pelo professor orientador, da coleta, seleção e caracterização inicial dos dados e ampliação da

fundamentação teórica. Será considerado aprovado o aluno que atender aos requisitos da ementa desta disciplina.

Em Trabalho de Curso III, os alunos deverão, ao início do primeiro semestre letivo, ter pronta a estrutura do projeto de pesquisa, contemplando a coleta, seleção e caracterização inicial dos dados e ampliação da fundamentação teórica, realizada em Trabalho de Curso II. O trabalho deverá enquadrar o projeto em forma de uma organização que contemple os itens mencionados e validados pelo orientador.

Durante todo o ano letivo, os alunos deverão caracterizar, organizar, tabular e analisar os dados, estruturando-os quantitativa e qualitativamente. Deverão, ainda, apresentar uma fundamentação consistente e coerente com a análise dos dados, apresentando a monografia como texto e não como algo que se constitua por partes desconectadas. As considerações finais serão elaboradas a partir da análise dos dados e deverão ser consistentes e coerentes com essa.

Toda a monografia será orientada como um texto inter-relacionado, com propósito de comprovar e refutar a hipótese inicial do tema. Ao final do ano letivo, a monografia deverá ser defendida perante uma banca composta por docentes da unidade. O aluno que for considerado reprovado não deverá colar grau, devendo refazer a sua monografia e reapresentá-la no ano subsequente.

A elaboração da monografia seguirá a estrutura descrita no anexo I deste capítulo, anexo I. O acompanhamento do TC e suas avaliações estão dispostos nos anexos II, III, IV e V abaixo.

Anexo I

1. Estrutura do Trabalho de Curso

A Estrutura da Trabalho de Curso é formada por preliminares, corpo principal e elementos de complementação.

1.1. Preliminares

- 1.1.1. Capa
- 1.1.2. Folha de rosto
- 1.1.3. Dedicatória(opcional)
- 1.1.4. Agradecimentos(opcional)
- 1.1.5. Resumo
- 1.1.6. Sumário
- 1.1.7. Índice de figuras(opcional)
- 1.1.8. Índice de tabelas(opcional)
- 1.1.9. lista de símbolos e nomenclatura(opcional)

1.2. Corpo principal - núcleo do trabalho da Trabalho de Curso composto por oito partes, a saber:

- a) introdução
- b) revisão da literatura existente sobre o assunto
- c) Objetivos
- d) Justificativa
- e) Metodologia
- f) Resultados
- g) Discussão
- h) Conclusões

1.3. Elementos complementares

1.3.1. Referências Bibliográficas segundo as normas da estabelecidas pela ABNT.

1.3.2. Anexos

1.3.3. Índice alfabético remissivo(opcional)

ANEXO II**Declaração da entrega da versão preliminar da Trabalho de Curso**

Declaro que o(a) aluno(a) _____
_____ entregou a
versão preliminar da Trabalho de Curso de Trabalho de Conclusão de Curso no dia
_____ (conforme previsto no regulamento) na seguinte situação:

() concluído (redigido e digitado)

() em fase de conclusão (indicar o que esta faltando)*

() em fase de elaboração (indicar o Prática de Campo em que se encontra)*

(* caso necessite de mais espaço escrever no verso)

Nome e assinatura do(a) orientador(a)

Rondonópolis, _____ de _____ de _____.

ANEXO III**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO
TRABALHO DE CURSO****ALUNO(A):**

Aos ____ dias do mês de _____ do ano de _____, às ____ horas, na sala _____, do *Campus* Universitário de Rondonópolis/UFMT, na cidade de Rondonópolis, foi realizada a sessão pública de apresentação e defesa da Trabalho de Curso do(a) acadêmico(a) _____. A banca foi composta pelos seguintes professores: Prof.(a) (orientador(a)) _____, Prof(a). _____ e Prof(a). _____ sob a presidência do(a) primeiro(a). O Trabalho de Curso tem como título _____.

Após explanação no prazo regulamentar, o(a) aluno(a) foi interrogada pelos componentes da banca. Terminada essa etapa, os membros, de forma confidencial, avaliaram o(a) aluno(a) e conferiram o(a) mesmo(a) o seguinte resultado _____, proclamado pelo presidente da sessão. Encerrados os trabalhos, lavrou-se a presente Ata, que será assinada pela banca e pelo(a) aluno(a). Os requisitos a serem observados estão registrados em folha anexa.

Rondonópolis, ____ de _____ de 2____.

ASSINATURAS:

Aluno(a): _____

Banca: _____

ANEXO IV

FICHAS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CURSO
AVALIAÇÃO DA DEFESA (ORAL) DE TRABALHO DE CURSO

Aluno(a):

NOTA:

Orientador(a):

Curso:

Título do Trabalho de Curso:

CRITÉRIOS	Nº. DE PONTOS	
	Máximo	Obtido
DESENVOLVIMENTO DA APRESENTAÇÃO		
Desenvolvimento da apresentação e clareza dos objetivos	1,0	
Linguagem clara, correta e adequada ao conteúdo.	1,0	
Abordagem das idéias fundamentais do conteúdo	1,0	
Seqüência lógica do conteúdo dissertado	1,0	
Articulação entre as idéias apresentadas, permitindo a configuração do seu todo	1,0	
Conteúdo com informações corretas	1,0	
Adequação do conteúdo em função do tempo estipulado para a defesa	1,0	
Estrutura da apresentação, evidenciando introdução, desenvolvimento e conclusão.	1,0	
Apresentação do aluno: dicção e uso da variedade linguística adequada ao contexto em questão.	1,0	
Uso adequado do material destinado à exposição do trabalho	1,0	
TOTAL	10,0	

Rondonópolis, ____ de _____ de _____

EXAMINADOR(A): Prof(a).

 ASSINATURA DO(A) EXAMINADOR(A)

ANEXO V**AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO DE TRABALHO DE CURSO**

Aluno(a) :

NOTA:

Orientador(a):

Curso:

Tema da Trabalho de Curso:

ITENS A CONSIDERAR		Nº. DE PONTOS	
		MÁXIMO	OBTIDO
01	Apresentação	0,5	
02	Introdução, desenvolvimento e conclusão	1,0	
03	Organização das idéias (coerência e coesão)	1,5	
04	Domínio dos conteúdos	1,5	
05	Poder de síntese	1,0	
06	Objetividade	1,0	
07	Consistência argumentativa	1,5	
08	Seqüência lógica do raciocínio	1,0	
09	Correção e propriedade da linguagem	1,0	
	TOTAL	10,0	

Rondonópolis, em ____ de _____ de _____

EXAMINADOR(A): Prof(a).

 Nome do(a) Examinador(a)

ASSINATURA

11. REGULAMENTAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS

As atividades de prática como componente curricular (PCC) do Curso de Letras/ICHS/R atendem às especificidades das licenciaturas e são orientadas pelas Resoluções 14/CONSEPE/99, 120/CONSEPE/2006 e CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002, a partir das quais o Colegiado de Curso estabeleceu a seguinte regulamentação:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º. As atividades de PCC se desenvolvem no decorrer do Curso, integrando o processo de formação acadêmica enquanto exercício prático da docência. Configuram-se em momentos em que o discente assume papéis que se vinculam ao exercício da docência, tais como apresentação de seminários, microaulas, coordenação de debates, mesas redondas, colóquios, apresentação de trabalho.

Parágrafo Único. As atividades de PCC integram disciplinas da matriz curricular do Curso de Letras descritas nos quadros do currículo pleno.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Artigo 2º. As atividades de PCC, vinculadas às disciplinas teóricas oferecidas pelo Curso, problematizam a relação teoria e prática, suscitada nos conteúdos programáticos curriculares, objetivando propostas de transposição de saberes que dão sentido à formação do futuro docente em Letras.

CAPÍTULO III

DA TIPOLOGIA

Artigo 3º. As atividades de PCC serão realizadas no desenvolvimento das disciplinas curriculares no decorrer do ano letivo.

Parágrafo 1º. Cabe ao docente prever, em seu plano de curso, as atividades de PCC, bem como registrá-las no diário de classe.

CAPÍTULO IV

DA CARGA HORÁRIA DE PCC

Artigo 4º. A carga horária das atividades de PCC obedecerá à legislação do Conselho Nacional de Educação (Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002), ou seja, 400 horas distribuídas ao longo do Curso, integrando disciplinas do currículo pleno.

12. REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de que trata este regulamento compõem o currículo do Curso de Letras/ICHS/R, com o total de 200 (duzentas) horas de atividades extraclasse a serem cumpridas ao longo do Curso, a partir da data de ingresso do aluno.

Art. 1º - As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais caracterizam-se como atividades de caráter cultural, científico e acadêmico, visando ao enriquecimento curricular e à flexibilização da formação do futuro educador; devem ser realizadas pelo acadêmico, a partir de sua primeira matrícula no Curso, na correlação ensino, pesquisa e extensão, respeitando-se a sua autonomia, iniciativa e prioridade.

Parágrafo único – São consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais:

- I. Disciplinas cursadas como enriquecimento curricular;
- II. Estágio extracurricular;
- III. Iniciação científica;
- IV. Monitoria de ensino voluntária ou remunerada;
- V. Monitoria de extensão voluntária ou remunerada;
- VI. Participação em eventos na área do conhecimento em que se enquadra o curso;
- VII. Frequência/audiência de cursos e palestras;
- VIII. Participação em Projetos de Ensino de Graduação;
- IX. Participação em Projetos de Extensão;
- X. Participação em Projetos de Pesquisa;
- XI. Publicação de trabalhos em Anais de eventos científicos e de ensaios ou artigos em periódicos especializados.

Artigo 2º - Somente serão aceitas e computadas as cargas horárias cumpridas em atividades afins com os objetivos do curso e com perfil profissional definido pelo Projeto Pedagógico.

Parágrafo único - Serão consideradas AACC as atividades desenvolvidas junto às instituições de ensino superior credenciadas pelo MEC e pelas Secretarias Municipais e Estaduais de Ensino.

Artigo 3º - A carga horária em cada atividade será computada multiplicando-se pelo peso de cada atividade:

I – disciplinas cursadas como enriquecimento curricular, peso 1,0, até o limite máximo de 20 horas;

II – estágio extracurricular: teto de 40 horas – peso 1,0 (um);

III – iniciação científica: teto de 40 horas – peso 1,0 (um);

IV – monitoria de extensão voluntária ou remunerada: teto de 20 horas – peso 1,0 (um);

V – monitoria de extensão voluntária ou remunerada: teto de 10 horas – peso 1,0 (um);

VI – participação em eventos:

a) eventos locais: teto de 20 horas – peso 1,0 (um);

b) eventos regionais: teto de 80 horas – peso 1,0 (um);

c) eventos nacionais e internacionais: teto de 100 horas – peso 1,0 (um);

d) eventos locais, regionais, nacionais ou internacionais: teto de 120 horas – peso (dois).

VII – Frequência/audiência a cursos e palestras: teto de 40 horas – peso 0,5 (meio)

VIII – participação em projetos de Ensino de Graduação.

a) ministrante: teto de 30 horas – peso 1,0 (um);

b) colaborador: teto de 30 horas – peso 0,5 (meio).

IX – participação em Projetos de Extensão.

a) ministrante: teto de 30 horas – peso 1,0 (um);

b) colaborador: teto de 30 horas – peso de 0,5 (meio).

X – participação em Projetos de pesquisa, teto de 40 horas – peso 1,0 (um).

XI – Publicações, teto de 40 horas:

a) resumos em eventos científicos da área: teto de 30 horas – peso 0,5 (meio);

b) trabalhos completos em Anais de eventos científicos na área: teto de 30 horas – peso 1,0 (um) para autoria e 0,5 (meio) para co-autoria;

c) ensaios e artigos em periódicos especializados: teto de 30 horas peso 2,0 (dois) para autoria e 1,0 (um) para co-autoria;

- d) artigos, ensaios ou afins e, jornais locais: teto de 30 horas – peso 0,5 (meio).
- XII – participação em Bolsa Permanência, teto de 20 horas – peso 1,0(um).
- XIII – Participação em colegiados e comissões institucionais, teto de 20 horas – peso 1,0(um).
- XIV – Oferecimento de cursos e palestras, teto de 40 horas – peso 1,0 (um).

Parágrafo único – É de competência do professor responsável:

- I – o controle e o acompanhamento das AACC;
- II – a contabilização da carga horária e seu encaminhamento ao Coordenador de Curso;
- III – a divulgação, entre os alunos, da realização de eventos;
- IV – a divulgação, no final de cada ano letivo, da carga horária a ser completada até o final do curso.

Artigo 4º - Cada atividade deverá ser comprovada por meio de certificados originais e das respectivas cópias para conferência.

Parágrafo 1º - O documento comprobatório apresentado deverá conter a denominação da atividade desenvolvida e respectiva carga horária, bem como a assinatura do responsável pela atividade.

Parágrafo 2º - Todos os comprovantes das atividades realizadas deverão ficar arquivados junto à Seção de Registro Escolar, devendo o aluno responsabilizar-se pela guarda dos documentos originais e dos comprovantes de entrega.

Art. 5º - O controle da carga horária cumprida pelos alunos é de responsabilidade do Colegiado de Curso e será feito em formulário próprio.

Art. 6º - A documentação comprobatória deverá ser encaminhada ao Coordenador de Ensino em tempo hábil para aprovação, obedecendo-se aos prazos definidos em calendário próprio do Curso.

Art. 7º - Caberá ao Colegiado do Curso de Letras a homologação da carga horária obtida nas AACC.

Art. 8º - Ao aluno que completar a carga horária exigida em AACC será atribuído o resultado final aprovado.

Art. 9º - Outras atividades não previstas neste regulamento poderão ser computadas, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso de Letras.

Art. 10º – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

13. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO, CARREIRA E REMUNERAÇÃO PARA O CORPO DOCENTE E O TÉCNICO

13.1. QUALIFICAÇÃO EM NÍVEL INSTITUCIONAL

No intuito de possibilitar o cumprimento de objetivos estabelecidos pela e para a UFMT, que, em resumo, visam à promoção da melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Federal Mato Grosso tem procurado investir na qualificação do corpo docente e do técnico-administrativo, liberando periodicamente profissionais do quadro efetivo para a capacitação, em nível de pós-graduação, *stricto sensu*.

Anualmente, é feito um plano de capacitação. Cada Departamento encaminha à Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação um formulário, informando as áreas em que pretendem capacitar docentes e técnicos e indicando os nomes daqueles que deverão afastar-se das atividades, para qualificação. Dessa forma, juntando-se os formulários de cada Departamento, é feito o Plano Anual de Capacitação da UFMT.

Essa Instituição conta, atualmente, com dois tipos de bolsas para capacitação: a bolsa do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT da CAPES e a bolsa de capacitação da própria UFMT.

13.2. QUALIFICAÇÃO EM NÍVEL DEPARTAMENTAL

O Departamento de Letras sempre privilegiou a qualificação docente, encaminhando, para cursos de pós-graduação *stricto sensu*, seus professores. Em média, mantém em processo de qualificação aproximadamente vinte por cento de seu quadro efetivo. Para isso, os docentes que permanecem na ativa redistribuem entre si os encargos didáticos que seriam atribuídos aos afastados.

Atualmente, não há nenhum professor da área de Língua e Literaturas de Língua Inglesa afastado para qualificação profissional.

13.3. CARREIRA E REMUNERAÇÃO

A política de carreira e remuneração é orientada pela Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que trata do regime jurídico único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, e por leis complementares editadas posteriormente àquela data.

14. PERFIL DO CORPO DOCENTE

14.1. QUADRO DE RELAÇÃO NOMINAL DOS DOCENTES EFETIVOS DO CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA - COM SUAS CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS

DOCENTE	ADMISSÃO	REGIME DE TRABALHO	NÍVEL	TITULAÇÃO
Bruno de Oliveira Maroneze	20/09/2009	40h – DE	Assistente I	Mestre
Claudia Cristina Ferreira Ferling	10/08/2009	40h-DE	Assistente I	Mestre
Divanize Carbonieri	20/07/2009	40h - DE	Assistente I	Mestre
Julma Borelli	20/10/2010	40h - DE	Assistente I	Mestre
Maraísa Magalhães Arsénio	16/11/2004	40h - DE	Assistente I	Mestre
Maria Aparecida dos Santos	14/02/1996	40h - DE	Assistente IV	Mestre
Miguel Edgardo Salgado Espinoza	02/03/2010	40h - DE	Assistente I	Mestre
Sheila Dias Maciel	09/02/2007	40h - DE	Associada	Doutora

14.1. QUADRO DE RELAÇÃO NOMINAL DOS DOCENTES SUBSTITUTOS DO CURSO DE LETRAS – LICENCIATURA EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA - COM SUAS CARACTERÍSTICAS FUNCIONAIS

DOCENTE	ADMISSÃO	REGIME DE TRABALHO	NÍVEL	TITULAÇÃO
Adriana Jáschia da Silva Garcia	09/03/2010	Horista	Substituta	Especialista
Adriano Barboza de Oliveira	09/03/2010	Horista	Substituto	Graduado
Marki Lyons	02/03/2010	Horista	Substituta	Mestre
Nubia Nascimento	12/08/2010	Horista	Substituta	Mestre
Samadar Polinati Lopes	10/03/2010	Horista	Substituta	Especialista

15. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

15.1. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso, regulamentado pela Resolução 29/CONSEPE/94, é a instância responsável pela desenvoltura do Curso, tendo suas ações orientadas pela Resolução 14/CONSEPE/99, que rege o sistema seriado na UFMT. São suas atribuições:

- zelar pela realização plena do Curso, com o cumprimento da totalidade da carga horária e do conteúdo previsto nos programas de ensino, com observância do calendário acadêmico anualmente proposto pelo CONSEPE;
- elaborar ou reelaborar o currículo do Curso, observadas as normas do Conselho Federal de Educação e da Universidade Federal de Mato Grosso, submetendo-o à homologação da Congregação de Instituto que, por sua vez, o encaminha para o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão;
- avaliar, ao início de cada ano letivo os programas das disciplinas, observando a coerência existente entre ementário/conteúdo/carga horária/metodologia de ensino/formas de avaliação/bibliografia;
- avaliar os pedidos protocolados pelos alunos ou pretensos alunos, deferindo ou não tais pedidos, sob a égide da Resolução supramencionada;
- tomar iniciativas mediante o surgimento de problemas acadêmicos previstos e não-previstos na já citada Resolução.

15.2. COMPOSIÇÃO E MANDATO

Conforme reza a Resolução 29/CONSEPE/94, o Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador de Ensino, que o preside, por professores responsáveis por disciplinas do Curso, escolhidos pelos professores dos Departamentos envolvidos, na proporção de sua participação na integração do Currículo Pleno, de representação discente equivalente a 1/5 na composição do órgão, composta de alunos matriculados regularmente.

A composição do Colegiado de Curso, incluindo o Presidente, obedece a característica do curso, o número de alunos, e a proposta de trabalho do curso não sendo inferior a 5 (cinco) e nem superior a 11 (onze) membros, perfazendo um total sempre ímpar, com direito a suplente, sendo este último em número de 3(três) membros para docentes e de 1 (um) membro para discente.

O mandato dos membros do Colegiado de Curso é coincidente com o mandato do Coordenador de Ensino de Graduação, de 2 (dois) anos para a representação docente e de 1 (um) ano para a representação discente, podendo haver recondução por mais um período.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por mês, no mínimo, ou extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente ou pela maioria de seus membros. A reunião do Colegiado do Curso é preferencial a qualquer outra atividade no âmbito da unidade acadêmico-administrativa.

15.3. COORDENAÇÃO DE ENSINO

15.3.1. ATRIBUIÇÕES

O Coordenador de Ensino de Graduação é responsável por encaminhar as decisões do Colegiado de Curso, além de orientar os alunos quanto à sua vida acadêmica. Embora na Resolução nº 18/CONSEPE/90, que dispõe sobre normas de distribuição dos encargos didáticos, estejam disponibilizadas trinta horas semanais para o exercício das atividades relativas à Coordenação, gira em torno de setenta por cento o tempo despendido para que se dê conta delas.

15.4. COLEGIADO DE DEPARTAMENTO – APOIO PEDAGÓGICO

15.4.1. ATRIBUIÇÕES

- Estabelecer e implementar políticas estratégicas das atividades de ensino, pesquisa e extensão e de capacitação de corpo docente e técnico;
- Oferecer docentes para os cursos, de acordo com as solicitações;
- Constituir e aprovar a composição de comissão responsável pelo desenvolvimento de atos administrativos e acadêmicos quando necessário;
- Aprovar processos de avaliação de docentes para progressão funcional;
- Avaliar pedidos de afastamento para capacitação docente;
- Aprovar relatório de desempenho acadêmico de docentes afastados para capacitação;
- Apreciar pedidos de transferência de docentes para outros *campi* da UFMT, ou outras instituições de ensino superior mantidas pelo Governo Federal, deliberando sobre tais pedidos;
- Indicar os nomes dos docentes que comporão o Colegiado de Curso;

- Deliberar sobre assuntos administrativos que envolvam o corpo docente e técnico-administrativo lotados no âmbito do Departamento;
- Deliberar sobre assuntos administrativos relativos às turmas permanentes e especiais;
- Apreciar as decisões do Colegiado de Curso nos assuntos de caráter administrativo das turmas permanentes e especiais que requeiram encaminhamento a órgãos superiores da UFMT;
- Avaliar os Planos Individuais de Atividades dos Professores;
- Avaliar as propostas de projetos de pesquisa, bem como os relatórios decorrentes do desenvolvimento desses projetos;
- Indicar docente com disponibilidade de 30 (trinta) horas semanais de encargos para coordenar as turmas especiais, quando houver;
- Deliberar sobre outros assuntos administrativos e acadêmicos de sua competência relativos às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

15.4.2. COMPOSIÇÃO E PRESIDÊNCIA

O Colegiado do Departamento, sob a presidência do Chefe de Departamento, é composto pela totalidade dos professores lotados e em exercício no âmbito do Departamento e por representação discente do Curso de Letras.

15.4.3. APOIO ADMINISTRATIVO

O apoio administrativo é viabilizado por um colaborador técnico-administrativo, que deve trabalhar integradamente com a Chefia de Departamento e a Coordenação de Ensino, cujas principais atribuições são as seguintes:

- viabilizar os trabalhos de digitação, mecanografia e xerografia de material;
- organizar o arquivo de documentos em geral;
- protocolar, entregar e receber correspondências e documentos;
- atender aos alunos e ao público em geral;
- confeccionar cartazes e material de divulgação diversa;
- elaborar ofícios, atas de reuniões e documentos informativos;
- solicitar material de expediente e efetuar o controle de seu uso;
- receber inscrições para cursos de extensão e especialização;
- receber inscrições de candidatos a testes de seleção de professores substitutos.

15.4.4. ATRIBUIÇÕES DA SEÇÃO DE REGISTRO ESCOLAR

A Seção de Registro Escolar conta hoje com três funcionários, com as seguintes atribuições:

- controle da vida acadêmica dos alunos;
- organização e recebimento das matrículas de calouros e veteranos;
- recebimentos dos processos analisados nos Colegiados de Curso;
- expedição de atestados, históricos escolares e outros;
- expedição de programas de disciplinas, estruturas curriculares, requeridas para solicitação de transferência;
- montagem e encaminhamento de processos de pedidos de diploma;
- atendimento ao público.

16. AS BIBLIOTECAS DA UFMT

Um fator importante, que contribui para que a Universidade possa atingir os seus objetivos básicos, o ensino, pesquisa e extensão, é o investimento na disponibilidade e acessibilidade da informação nas bibliotecas universitárias. Nesse sentido, a UFMT vem promovendo a infra-estrutura bibliográfica em três bibliotecas:

- Biblioteca Central;
- Biblioteca Regional do *Campus* Universitário de Rondonópolis;
- Biblioteca Regional do *Campus* Universitário de Barra do Garças.
- Biblioteca Regional do *Campus* Universitário de Sinop.

16.1. BIBLIOTECA REGIONAL DO *CAMPUS* UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS

De acordo com o Estatuto e Regimento da Universidade Federal de Mato Grosso, o *Campus* Universitário de Rondonópolis tem uma biblioteca denominada Biblioteca Regional, subordinada à Biblioteca Central.

A Biblioteca é responsável pela armazenagem e disseminação de todo material bibliográfico existente no *Campus*, independente de sua forma física e, atualmente, encontra-se totalmente informatizada.

Permite-se livre acesso às estantes, facultando-se aos usuários inscritos o empréstimo local e domiciliar das obras.

O acervo está assim constituído:

- acervo geral: constituído de livros, dissertações, teses, monografias, folhetos. As obras são classificadas através da CDU (Classificação Decimal Universal) – empréstimo domiciliar e local;
- acervo de referência: constituído por enciclopédias, dicionários, atlas, catálogos e bibliografias – empréstimo local;
- acervo de multimeios: constituído de mapas, fitas e slides; acervo de periódicos.

Os serviços e produtos oferecidos à comunidade são:

- consulta local a todos os usuários;
- empréstimo de material bibliográfico a todos os usuários inscritos;

- empréstimo entre-bibliotecas;
- serviço de referência: orientação aos usuários e levantamento bibliográfico para professores do *Campus* e
- comutação bibliográfica.

Cabe ressaltar que o acervo bibliográfico do Curso de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa está em fase de constituição, possuindo, ainda, um reduzido número de obras. Já foram encaminhadas listas de referências bibliográficas desta área, para serem adquiradas pela UFMT o mais breve possível, e disponibilizadas na biblioteca deste *Campus*.

17. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS

A área total do *Campus* Universitário de Rondonópolis é de 60 hectares, havendo aproximadamente 16.000m² de área construída.

17.1. ADMINISTRAÇÃO

A administração acadêmica do *Campus* é exercida pelos diretores dos dois Institutos – Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN) e Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), estando aprovada a criação de um terceiro Instituto relacionado à área de agrárias.

A administração dos Cursos é realizada pelas Coordenações de Ensino e pelos respectivos colegiados.

17.2. SALAS DE AULA

O *Campus* possui aproximadamente 40 salas de aula com capacidade para 40 alunos. As salas de aula utilizadas pelo Curso de Letras são as salas 01, 02, 18, 19 e 20, do Bloco A, nos períodos matutino e vespertino, além do laboratório de informática. Atualmente, está em fase de implantação o Laboratório de Línguas.

17.3. SALAS DOS PROFESSORES

Os professores têm à sua disposição 2 salas, cuja área é de 9,35m², com capacidade máxima de três professores em cada uma. Essas salas são utilizadas para o preparo de aulas, atendimentos aos alunos e pesquisas individuais.

17.4. SALAS DE ESTUDO PARA ALUNOS

Os alunos do *Campus* só dispõem das salas de estudos da Biblioteca Regional de Rondonópolis.

17.5. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E EQUIPAMENTO

O *Campus* Universitário de Rondonópolis conta com dois laboratórios de informática, um do ICHS e outro do ICEN, utilizados pelos alunos dos diversos cursos de graduação, dentre eles o Curso de Letras.

O Laboratório de Informática do ICHS/R destina-se não só às aulas de Informática, mas às aulas de outras disciplinas que utilizam programas específicos na Educação e em Ciências Contábeis.

Além de sua finalidade didática, o laboratório destina-se, também, ao atendimento de usuários (estudantes, docentes e técnicos), nos horários alternativos, possibilitando um melhor manejo dos equipamentos pelos estudantes.

Neste ano, 2009, iniciou-se a organização do laboratório de línguas. Ele servirá como apoio didático-metodológico e de aprimoramento da capacidade lingüística e comunicativa dos alunos do Curso de Letras – Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Inglesa.

17.6. RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS E OUTROS EQUIPAMENTOS

Além do equipamento dos laboratórios, o Curso de Letras tem à sua disposição o seguinte material:

- três retroprojetores;
- dez computadores, com algumas impressoras;
- quatro projetores de multimídia;
- um aparelho de televisão;
- um vídeo-cassete;
- dois aparelhos de DVD;
- dois *micro-system*.

17.7. AUDITÓRIOS

Ao lado do prédio principal localiza-se um auditório com capacidade para 204 lugares, contendo um palco, uma sala de apoio, uma cabine de projeção, um W.C. masculino e um W.C. feminino. Este auditório é usado pelos cursos em semanas acadêmicas, seminários, palestras, encontros e outros eventos oferecidos pelo próprio *Campus* ou outros órgãos/instituições do Município.

Há, também, um auditório localizado no prédio do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade, que pode ser utilizado para atividades dos cursos de graduação.

17.8. NÚCLEO DE PESQUISA EM LETRAS

A partir da implementação dos primeiros projetos, os docentes e bolsistas do Departamento de Letras sentiram a necessidade de que se estruturasse o espaço físico, especialmente, destinado às atividades de pesquisa. Assim, criou-se, em caráter informal, o Núcleo de Pesquisas Linguísticas, hoje Núcleo de Pesquisas em Letras e Linguística do Departamento de Letras, ocupando dois módulos, na ala destinada às salas de estudo dos professores, mobiliados e equipados com computadores e impressoras.

As atividades de pesquisa do Departamento de Letras cobrem as áreas de formação de graduação e constituem suas linhas de pesquisa: leitura e literatura e língua portuguesa e linguística.

18. PERSPECTIVAS PARA O CURSO DE LETRAS

O Departamento de Letras elencou algumas metas que são aqui apontadas, como perspectivas. Assim, a reestruturação do Curso de Letras, feita em consonância com o proposto no plano de Diretrizes Curriculares Nacionais, é uma das medidas que deverão ser tomadas para tornar o Curso mais significativo, flexível e adaptado aos novos tempos.

Integrando essa reestruturação, existe a proposta de criação das licenciaturas em Língua Espanhola, Libras e Música.

O Departamento tem conseguido promover, ainda que a custo, cursos de especialização e de atualização nas áreas de língua e literatura. Para um futuro próximo, pensa-se em realizar uma pós-graduação *lato sensu* na área de Língua Inglesa.

Projeta-se, para 2012, um programa de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado na área de Letras.

A qualificação do corpo docente é prerrogativa para a melhoria da qualidade do Curso. Dessa forma, a capacitação do quadro docente é outra das metas a que o Departamento aspira.

As atividades de pesquisa, entendidas como ações instrumentalizadoras e, dessa forma, indissociáveis do ensino e da extensão, têm merecido especial atenção no Curso e as perspectivas apontam para sua manutenção com substancial incremento na quantidade e qualidade das pesquisas realizadas, bem como numa mais efetiva participação dos alunos, como bolsistas de iniciação científica.

A ampliação do espaço físico, já prevista no projeto de expansão do ICHS, que compreenderá a criação de uma sala para utilização de recursos audiovisuais, laboratórios de línguas, manutenção e ampliação dos núcleos de pesquisa, além da ampliação e contínua atualização do acervo bibliográfico são mais algumas das condições para melhoria do Curso de Letras.

As alterações pretendidas para o Curso de Letras objetivam formar profissionais que demonstrem capacidade de compreender os fatos da língua, podendo conduzir investigações de língua e linguagem, por meio da análise e da aplicação de diferentes teorias na resolução de problemas de ensino e aprendizagem da língua materna; que desempenhem papel de agentes multiplicadores, capazes de formar leitores críticos, intérpretes e produtores de

textos produzidos sob as diversas formas de registro lingüístico e que, caracterizados pela atitude investigativa, favoreçam o processo de construção do conhecimento na sua área de atuação.

19. AVALIAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

Se todo projeto de Curso tem o sentido de um lançar-se para frente, ou seja, de uma projeção de perspectivas e intenções, esse projeto precisa e merece ser avaliado constantemente por aqueles que dele participam direta e indiretamente. Para isso, foram propostos os seguintes procedimentos e instrumentos de avaliação institucional que, à medida que forem aplicados, servirão como diagnóstico do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Letras, além da avaliação de sua estrutura curricular, da infra-estrutura que o comporta e do atendimento oferecido por aqueles que trabalham na instituição que o mantém.

Para avaliação institucional, serão utilizados, como instrumento de pesquisa, dois questionários, contendo algumas questões objetivas e outras discursivas. Um deverá ser respondido pelo corpo discente e outro pelos docentes.

Os questionários direcionados aos alunos serão aplicados pelo coordenador de curso e/ou pelo chefe de departamento. Aos professores, o questionário será disponibilizado para que eles próprios façam sua avaliação.

Essa aplicação se dará na metade do ano letivo, mais precisamente, no final do primeiro semestre.

Respondidos os questionários, os dados serão tabulados e analisados pelo Colegiado de Curso. Isso será feito no início do segundo semestre do ano letivo, até, no máximo, o décimo quinto dia do segundo semestre.

Após análise e tabulação dos dados, estes serão apresentados ao corpo docente e discente no início do segundo semestre letivo.

O material de avaliação será formado pelos seguintes instrumentos:

- Questionário para os docentes
- Questionário para os discentes
- Ata da aplicação do questionário da avaliação institucional

I) INSTRUMENTO PARA OS DOCENTES

1.	Avaliação da coordenação de curso	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a)	Relacionamento com o corpo docente.				
b)	Encaminhamento das decisões colegiadas.				
c)	Apoio didático-pedagógico.				

2.	Relação com a secretaria do departamento	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
)	Comunicação de informações relevantes quanto aos aspectos administrativos do Departamento.				
)	Assiduidade e pontualidade				

3.	Condições de ensino	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a)	Qualidade do espaço físico para as aulas (a sala de aula).				
b)	Quantidade de recursos disponíveis.				
c)	Qualidade dos recursos didáticos disponíveis para as aulas teóricas e práticas.				
d)	Disponibilidade de recursos tecnológicos para as aulas				
e)	Disponibilidade, na biblioteca, de bibliografia necessária à disciplina.				
f)	Disponibilidade e qualidade dos laboratórios				

4.	Ação de aprendizagem dos alunos	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a)	Participação dos alunos nas tarefas de aula.				
b)	Aproveitamento do tempo de aula pelos alunos.				
c)	Realização pelos alunos das atividades extra-classe solicitadas.				
d)	Consulta pelos alunos ao material indicado.				
e)	Busca de esclarecimentos pelos alunos das dúvidas referentes à disciplina.				
f)	Uso pelos alunos dos resultados da avaliação da disciplina para reflexão sobre seu desempenho.				
g)	Envolvimento do aluno na busca de uma formação integral.				

5.	Auto-avaliação do processo de ensino	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a)	Seleção de temas relevantes para a formação humana e profissional dos discentes.				
b)	Emprego de modos de ensinar que contribuem para a aprendizagem discente.				
c)	Seleção de textos e outros materiais relevantes e de interesse dos alunos para estudos na disciplina.				
d)	Uso adequado de recursos tecnológicos na disciplina				
e)	Realização de análise dos resultados das avaliações com os alunos.				
f)	Realização de atividades que integrem teoria e prática				
g)	Realização de atividades que integrem ensino e pesquisa				

6.	Atividade de acompanhamento individual dos alunos (tutoria)	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente
a)	Participação do aluno nas atividades de atendimento.				

b)	Disponibilidade do aluno.				
c)	Contribuições do atendimento para a formação integral do aluno.				

CONTRIBUIÇÕES AO CURSO DE LETRAS

1. Aspectos fortes do curso que podem ser ampliados.

2. Aspectos frágeis do Curso de Letras que precisam ser revistos.

3. Contribuições à melhoria do Curso de Letras.

Rondonópolis, de de

FORMULÁRIOS COMPLEMENTARES
- ATA DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL -

Instituto: _____

Curso: _____

Período: _____ Turma: _____

Nome do professor responsável pela aplicação: _____

Ocorrências: _____

Total de Alunos na Turma: _____

Total de Alunos Presentes: _____

Assinaturas:

Professor

Alunos